



**Lizandro Barboza**  
**Organizador**

# Letras

**POEMAS QUE ENCANTAM O  
POVO PAULIVENSE**



*Erivan Hilaris Mafra*



# **LETRAS**

Poemas que encantam  
o povo paulivense

**NOTA:** Dado o carácter interdisciplinar desta Antologia, os textos publicados respeitam as normas e técnicas bibliográficas utilizadas por cada autor.

A responsabilidade pelo conteúdo dos textos desta obra é dos respectivos autores e autoras, isentando os Organizadores e a Editora com as ideias publicadas.

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.** Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos. A violação dos direitos é punível como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal), com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (art. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

LIZANDRO BARBOSA  
*Organizador*

# **LETRAS**

Poemas que encantam  
o povo paulivense

1<sup>a</sup>. Edição

Editora IGM  
2020

Copyright © Editora IGM 2020  
*Todos os direitos reservados*

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos. A violação dos direitos é punível como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal), com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (art. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

**Capa, Projeto Gráfico e Editoração**  
Editora IGM

**Editor responsável**  
Gercimar Martins

**Capa**  
Erivan Hilario Mafra

**Impressão**  
Gráfica Parceira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Letras: poemas que encantam o povo paulivense. /  
Org. Lizandro Barbosa. – Quirinópolis, GO: Editora IGM,  
2020. 1ª Edição.

206 p. : il. ; 21 cm

ISBN: 978-65-87038-21-6

1. Literatura Brasileira - Coletânea. 2. Poesia  
I. Título.

CDD: B869-1

**Índice para catálogo sistemático:**

Poesias brasileiras – Literatura B869.1  
Literatura brasileira – Coletânea B869.8

© 2020

Proibida a reprodução total ou parcial nos termos da lei.  
Impresso no Brasil.



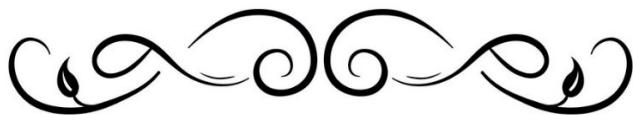




# Sumário

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>11</b>
<b>GRUPO KAIXANA.....</b>	<b>14</b>
<b>GRUPO AMIGOS DE LAMPIÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>GRUPO KOKAMAS.....</b>	<b>18</b>
<b>GRUPO DOS KAMBEBAS.....</b>	<b>20</b>
<b>GRUPO DOS TICUNAS.....</b>	<b>22</b>
<b>GRUPO REALISMO.....</b>	<b>24</b>
<b>ALCINEI SEABRA.....</b>	<b>26</b>
<b>ALDENIR MAGALHÃES DA ROCHA.....</b>	<b>28</b>
<b>ALEXANDRO JEAN REIS DE MORAES.....</b>	<b>30</b>
<b>ARISÂNGELA LOPES.....</b>	<b>32</b>
<b>BENEDITO LIMA NETO.....</b>	<b>34</b>
<b>BU'UTCHICÜ RÜ YABÜCÜ TIKUNA MAGÜTA.....</b>	<b>36</b>
<b>CLARA AIAMBO SANTOS.....</b>	<b>38</b>
<b>CLEICIANE DOS SANTOS DE SOUZA.....</b>	<b>40</b>
<b>CLINEIDE CRUZ RAMOS.....</b>	<b>42</b>
<b>DÉBORA CONDOR.....</b>	<b>44</b>
<b>EDILSON DOS SANTOS RIOS.....</b>	<b>48</b>
<b>ELAINE PEREIRA ANDREATA.....</b>	<b>52</b>
<b>ELISANGELA APARÍCIO DE LIMA.....</b>	<b>58</b>
<b>EUGENIR FERMIN.....</b>	<b>62</b>
<b>EVANY NASCIMENTO.....</b>	<b>66</b>
<b>FÁTIMA MARIA DA ROCHA SOUZA.....</b>	<b>70</b>
<b>FRANCISCO DE ASSIS MARTINS.....</b>	<b>74</b>
<b>FRANKLIN R.M. DE CASTRO.....</b>	<b>76</b>
<b>GABRIEL ARCANJO DE SOUZA.....</b>	<b>80</b>
<b>GEOVANA PERES AREVALO.....</b>	<b>82</b>
<b>HENRIQUE LUCAS.....</b>	<b>84</b>
<b>HENRIQUE SÉRGIO BELTRÃO DE CASTRO.....</b>	<b>94</b>
<b>HYDELVÍDIA CAVALCANTE DE OLIVEIRA CORRÊA.....</b>	<b>96</b>

<b>JAISON MORAES DE OLIVEIRA</b> .....	100
<b>JOSÉ RAIMUNDO GONÇALVES CURINTIMA</b> .....	102
<b>KARINA DA COSTA SANTOS</b> .....	104
<b>KATIANE NAZÁRIO LUCAS</b> .....	108
<b>KENEDI SANTOS AZEVEDO</b> .....	110
<b>LEIDE DA SILVA PINTO</b> .....	114
<b>LENA MACENA</b> .....	116
<b>LETÍCIA MORAES BATALHA</b> .....	120
<b>LIGIANE PESSOA DOS SANTOS BONIFÁCIO</b> .....	122
<b>LIZANDRO BARBOZA</b> .....	124
<b>LOMICK FIRMINO DOROTEIO</b> .....	128
<b>LUCINEIDE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA</b> .....	130
<b>LUIZ TOMAZ</b> .....	132
<b>MARCELO MAIA BARROSO</b> .....	134
<b>MÁRCIA WAYNA KAMBEBA</b> .....	136
<b>MARCOS PEREIRA DOS SANTOS</b> .....	140
<b>MARIA FRANCISCA DE NEGREIROS RABELO</b> .....	142
<b>MARIA RAIMUNDA DE NEGREIROS RABELO</b> .....	146
<b>MEKÜRANA CLA MUTUM</b> .....	150
<b>NAILZA GONÇALVES MARTINS</b> .....	152
<b>NEL MACENA</b> .....	154
<b>NIBSON (CACIQUE INDÍGENA KAMBEBA TUPY II)</b> .....	156
<b>NILS KUSTEMBERG DE S. PEREIRA</b> .....	160
<b>OSTON MARCOS GUEDES CANAGÜCÜ RÜ YABÜCÜ</b> .....	164
<b>PANAMA IRAPAKA</b> .....	166
<b>RONNIVON GONÇALVES GOMES</b> .....	168
<b>TÂNIA LIMA</b> .....	172
<b>TATIANA SAMIAS MAPIAMA</b> .....	174
<b>TREICE KEWELLEN ROCHA BARRETO</b> .....	176
<b>VALDEMIR DE OLIVEIRA</b> .....	178
<b>VANESSA FABÁ DA SILVA</b> .....	182
<b><i>SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)</i></b> .....	<b>185</b>



## ***Dedicatória***

À família que nos momentos mais difíceis da minha caminhada deu a base do alicerce da fé e educação. Só ela sabe o quanto não é fácil batalhar para que os projetos se tornem reais.

O verso que deixo para cada um de vocês é: “Família é a que me dá inspiração, vive comigo principalmente na oração.”

Aos Licenciados de Letras Paulivense que são verdadeiros heróis e heroínas, por suas incansáveis lutas e dedicação ao longo de todo curso. Mesmo diante de todas as adversidades, cumpriram todas as metas e continuam fazendo história em SPO.

A vocês deixo a mensagem de Paulo Coelho (1947-) escritor e letrista brasileiro: “Seus sonhos são as letras do livro que sua vida está escrevendo”.

De modo especial quero agradecer a família da licenciada in memoriam Elisângela Aparício de Lima por ter colaborado conosco, fazendo reviver a escrita literária de uma pessoa que tanto fez a diferença nos trabalhos universitários. Ao escrever essa homenagem, os olhos caem em prantos por lembrar de mo-

mentos inesquecíveis de tamanha dedicação que nunca vi no meu trabalho docente.

12

A você Elisângela in memoriam trago um clássico poema “Tudo é vivo e tudo fala, em redor de nós, embora com vida e voz que não são humanas, mas que podemos apreender e escutar, porque muitas vezes essa linguagem secreta ajuda a esclarecer o nosso próprio mistério. Como aquele Sultão Mamude, que entendia a fala dos pássaros, podemos aplicar toda nossa sensibilidade a esse aparente vazio de solidão: e pouco a pouco nos sentiremos enriquecidos (MEIRELES, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Record, 1998).

Aos professores de todas as Instituições que acreditaram nesse projeto e enriquecem ainda mais a obra. Confesso que fiquei surpreso em vocês terem aceitado em deixar seus legados literários poéticos no Alto Solimões.

Minha gratidão a vocês vem através das palavras famosas de Nelson Mandela (1918-2013) que resume parte de seus valores. “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”

Ao amigo Erivan, que na sua simplicidade é um grande parceiro para fazer do imagético da capa do livro, algo que representasse bem as boas lembranças de São Paulo de Olivença.

Aos representantes das etnias Ticuna, Cambeba, Kokama e Kaixana que encontram-se com suas composições poéticas nesse livro, meu agradecimento e parabenizo pela riqueza literária que vocês possuem

seja nos desenhos, no modelar do barro, na criação do arco e flecha, no artesanato...a joia literária, mostra a imensidão artística, histórica e cultural que retrata toda luta e amor ao longo dos tempos.

Para vocês deixo um provérbio indígena que diz: “Dentro de mim, existem dois lobos:

O lobo do ódio e o lobo do amor.

Ambos disputam o poder sobre mim.

E quando me perguntam qual lobo é vencedor, respondo: O que eu alimento.”

Dedico também a você leitor(a) amigo(a), que vai passar a conhecer um livro que nos ajudará a mostrar a riqueza imaterial dos Povos da Floresta. Que esse aprendizado possa ser utilizado não só nos bancos escolares, mas principalmente no ajuri das famílias. Aí deixo a reflexão de Monteiro Lobato (1882-1948): “um país se faz com homens e livros”

Enfim reitero as palavras de Fernando Pessoa (1888-1935) como motivação para essa obra “O homem sonha, Deus quer, a obra nasce” e concluo com a frase de Rosa de Luxemburgo (1871-1919) enaltecendo que por meio de poesias e poemas podemos também fazer a diferença no local onde vivemos. “Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.”

*Lizandro Barboza (organizador)*



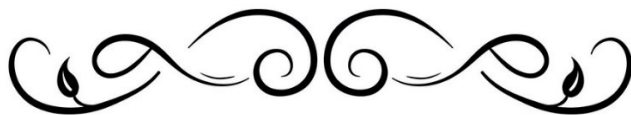
# **AULA INAUGURAL DO CURSO DE LETRAS**

*Grupo Kaixana*



## **Autores**

Alcinei da Silva Seabra, Dila Rodrigues Muraiare, Elber Aiambo dos Santos, Gillian Araújo de Souza, Josiley Ribeiro de Moraes e Nailza Gonçalves Martins



Um sonho começou a surgir  
No dia 23 de novembro de 2015 onde nasci  
O céu repleto de estrela, a iluminar  
Os primeiros passos de letras desse lugar.

No início da aula era aquela tensão  
A turma sempre atenta para a televisão.  
Havia ali uma nova forma de ensinar  
Com um jeito alegre e novo de se expressar.

Já na apresentação uns choraram de emoção  
Pois foi um sonho difícil de realizar.  
Mas entramos na UEA com dedicação

E assim, diante da realidade juvenil  
Dessa pequena cidade estudantil  
Seremos letras brilhantes para o Brasil.





# **DIA DO PROFISSIONAL DE LETRAS**

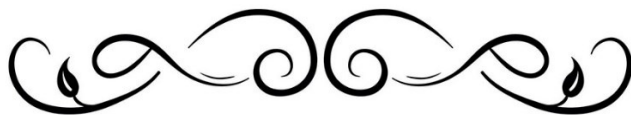
*Grupo amigos de Lampião*



## **Autores**

Aldenir Magalhães da Rocha, Anamar Negreiros da Silva,  
Cleiciane Santos de Souza, Clineide Cruz Ramos, Marcelo  
Maia Barroso, Silfarney Cruz Ramos, Treice Kevellen Rocha  
Barreto.





Nesta linda cidade,  
Batizada como São Paulo de Olivença  
Terra de professores com humildade  
Deixam marcas importantes da sua presença

O grande legado é construir conhecimentos  
E desenvolver nosso talento.  
Estudar e debater em uma turma carismática  
Encarar os desafios da nossa gramática.

Conectados no IPTV e com muita prática  
Passar por todas as etapas da didática  
É produção textual, é literatura

É se reinventar, é valorizar a cultura  
Fazer letras requer grande postura  
Lendo bastante livros e fazendo releituras.





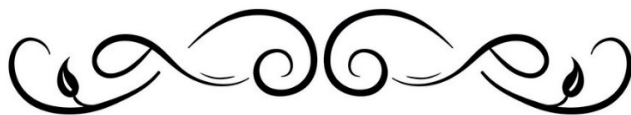
# **CURSO DE LETRAS PAULIVENSE**

*Grupo Kokamas*



## **Autores**

Alexandro Jean Reis de Moraes, Jose Raimundo Goncalves  
Curintima, Letícia Moraes Batalha, Luiz Carlos Aiambo  
Pissango, Thaine Lucas Martins.



O curso de letras é bom e ninguém engana  
Tem como coordenadora a professora Silvana  
Com dinamismo e muita responsabilidade  
O curso de Letras Mediado tem qualidade

Professores inovadores: Evany e Valdemir  
Com metodologias inovadoras fizeram existir  
Assim como o professor Sebastião  
Trabalhou com determinação.

Já o professor Lizandro muito nos inspira  
Letras tem uma equipe maravilhosa  
O secretário César tem uma grande trajetória.

Os professores nos deixam uma lição  
De estudar com amor e dedicação.  
Levando a todos uma linguagem de coração.





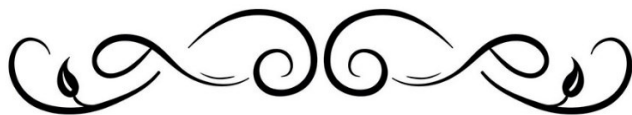
# **FESTAS PAULIVENSES**

## ***Grupo dos Kambebas***



### **Autores**

Arisângela Aimane Lopes, Benedito Lima Neto, Clara Aiambo dos Santos, Eugenir Cornélio Fermin, Gabriel Arcanjo de Souza e Nils Kustemberg de Sebastião Pereira.



São Paulo de Olivença  
Recanto mágico de emoções  
Terra de fé sem diferença  
Lar de festas sem restrições.

Em maio tudo é alegria  
E 31 de maio é só euforia  
No mês de junho reina o amor  
Com o padroeiro e seu clamor.

No período natalino a vida brilha  
E o seu caminho é você quem trilha  
Dizendo não, a arrogância.

Na praça não existe ignorância  
E no ano novo diga não a intolerância  
Pois a vida é uma maravilha.





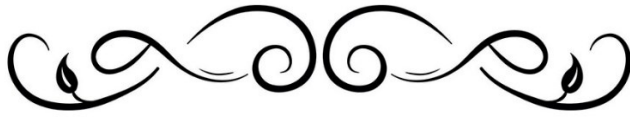
# TRIBOS INDÍGENAS PAULIVENSES

## *Grupo dos Ticunas*



## **Autores**

Elisângela Aparício de Lima, Francisco de Assis Martins  
Lucas, Geovana Peres Arévalo, Jessé da Silva Costa  
Leide da Silva Pinto, Lucineide Conceição Oliveira, Rai-  
mundo de Araújo Gomes



Introduzido na árvore *capinury*  
Entre raios e trovões, surge o *torcimento*  
Revoltado o deus *Yurupary*  
Fez surgir o povo Omágua, índio Kambeba do nosso  
conhecimento

*Yoí e Ipy*, deuses *Ticuna*  
Pescou primeiro o homem depois a mulher  
Mantendo a língua e a cultura  
Isso não é para um povo qualquer!

O povo *Kokama* conviveu com os *Tupinambás*  
Nasceram de um tronco de árvore  
E conservam seus saberes tradicionais.

O povo *Kaixana* gosta da dança do *Manguari*  
Nasceu do *cauxi*, árvore forte da mata  
Pescando o seu sustento para o *ajuri*.





# O DESPERTAR DA FÊ

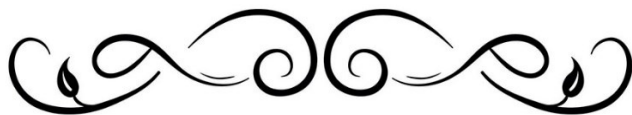
## *Grupo Realismo*



## **Autores**

Jaison Moraes de Oliveira, Katiane Nazário Lucas, Luiz da Silva Tomaz, Marla Blanda Simão dos Santos, Neila Castelo Branco Aparício, Wanderlane Seabra Andrade





Dias de alegria em lembranças me vejo,  
No tempo de criança os grandes festejos,  
Na procissão com fé e esperança  
Todos os anos em São Paulo de Olivença.

Fortaleço minha crença e devoção.  
Nas festas juninas com tradição.  
Levantando o mastro, a alegria ensolarada  
As festas paulivense numa noite estrelada.

Aparece aí a tradicional dança do africano,  
Momentos de fé que contagiam o ser humano  
Deixando saudades sem engano.

Os eventos chamam a todos com admiração.  
A igreja fazendo sua oração  
Abençoando a alma e o coração.

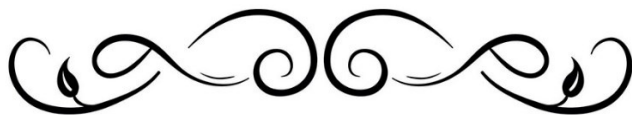




# **A LUTA NO INTERIOR E A VITÓRIA NA CIDADE**

*Alcinei Seabra*



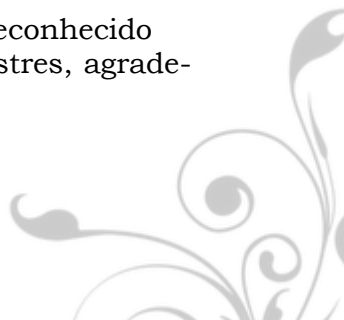


O sentimento de uma criança, sem infância  
Por dias e noites trabalhando, mas sem perder a esperança  
A difícil missão de perseguir um sonho visto, apenas à distância  
Os anos chegam e vão, as coisas boas e ruins ficam na lembrança.

É chegada a hora de novas descobertas, em lugares desconhecidos  
A vida lá fora é diferente, tudo parece ser uma constante  
Aguerrido e sem medo, logo o óbvio se revela enraivecidos  
Porém, a criança já é homem feito e menos tolerante.

Em meio a tantos desafios, ora inexistentes pela perseverança  
A vitória é apenas a confirmação de lutas incessantes  
Que outrora, parecia totalmente distante pela insegurança.

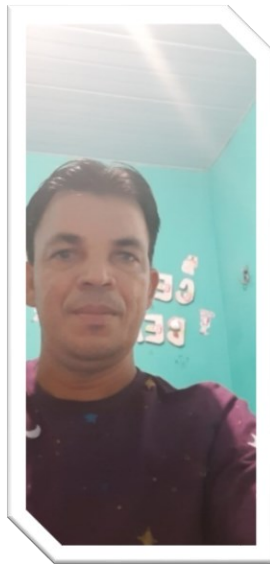
Hoje, as memórias de infância são sucessões de acontecimentos  
Do sonho do menino que lutou pra ser reconhecido  
Conseguiu, sofreu, mas sorriu e aos mestres, agradecimentos.

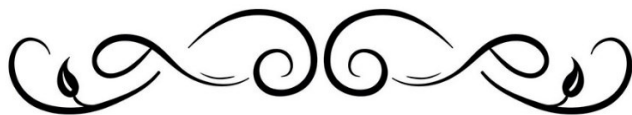




# **FESTIVAL DA CANÇÃO RELIGIOSA DO ALTO SOLIMÕES (FECRAS) EM SPO**

*Aldenir Magalhães da Rocha*





Oh! Quanta saudade nos deixou,  
Esse maravilhoso festival,  
Com tantos hinos de louvor  
Três noites sensacional.

O ginásio da EENSA sempre lotado,  
E os artistas paulivenses, inspirados,  
Com empolgação irmanados,  
Deixando o povo emocionado.

Festival este, que tive o prazer de participar,  
Com a canção “te amo meu Senhor,”  
Que fez a plateia vibrar.

Dia 08 de dezembro o festival vai reestrear,  
E todas as religiões vão fazer o seu louvor,  
Afinal, é só um Deus o nosso salvador.

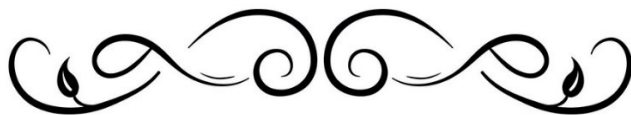




# **DEVANEIOS AO PASSADO PATRIOTA**

*Alexandro Jean Reis de Moraes*





Quem me dera que tu cidade de Olivença  
Voltasse ao passado e as tuas tradições  
O povo exaltando os hinos com emoções  
Na Independência participava intensa.

As crianças aprendiam com os anciões  
Eles ensinavam alegres as canções  
Nos libertamos com o brado forte  
D. Pedro gritou “Independência ou morte”

Assim nos consagramos  
Todos anos lembrando  
A liberdade que conquistamos

Vamos seguir sempre respeitando  
A “autonomia” para que nunca esqueçamos  
Com fé e amor, seguimos labutando.



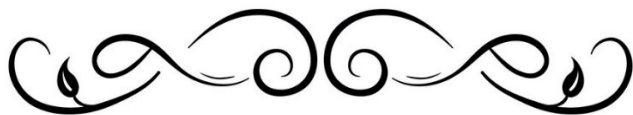


# **SOU FILHO DA TERRA**

*Arisângela Lopes*







Sou índio lutador  
Cultivo minha terra com amor  
Sou a cultura paulivense  
Cuido da terra que me pertence

Tudo o que quero é respeito  
Sou filho dessa terra  
Não quero guerra  
Lutei, chorei e conquistei meu direito

Desbravamos São Paulo de Olivença  
Orgulho-me de ser índio  
Com arco e flecha não tem quem vença

Tenho minha cultura pra exibir  
Meu orgulho me enaltece  
Tenho ideais e não vou desistir

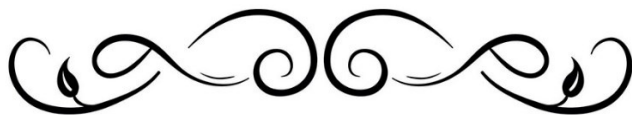




# **A POLÍTICA PAULIVENSE**

*Benedito Lima Neto*





São Paulo de Olivença, terra da bonança.  
Berço de ouro do alto Solimões  
Lugar de belíssimas paisagens e esperança  
Recanto de fortes emoções e sensações.

No inolvidável auge político abrem as disputas  
O povo participa deste ato cidadão  
É um período em que há uma grande tensão.  
O candidato vitorioso desfruta.

Após esse processo, o jovem amadurece  
Pois a vida é tão bela que te enaltece  
No mês de outubro não se omita.

Faça a política inovadora e conjunta  
Dê uma chance e vê o que acontece  
Faça a democracia que te liberta.

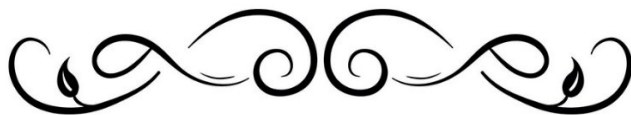




# MINHA TERRA, MINHA TRADIÇÃO

*Bu'utchicü rü Yabücü Tikuna Magüta*





Vivo nesta terra com tradição  
Aqui é diferente de outras regiões  
Há caça, pesca e plantações  
Repassamos saberes para outra geração.

Todos nós plantamos mandiocas  
Para fazer farinha e tapiocas  
Farinha para comer peixe moqueado  
O importante é deixar nosso legado.

Há tapioca com vinho de açaí para parentada  
Peixes assados como matrinxã e jatuarana  
Comemorando alegrias na Pátria amada.

Existem ainda muitos mistérios na natureza.  
Preservados pelos nossos antepassados.  
Quem aqui chega, fica encantado.

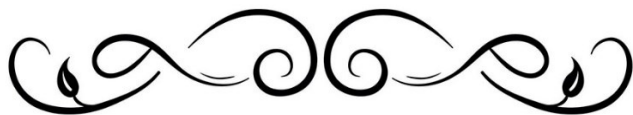




# **DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA PAULIVENSE**

*Clara Aiambo Santos*



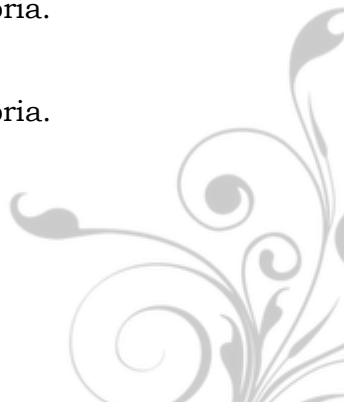


No dia 20 de novembro  
Na escola ainda lembro  
É uma data para se recordar  
Deste povo guerreiro a lutar.

Nas escolas há uma pausa para reflexão  
Discriminação ou valorização?  
Vem as palestras e mostras a contribuir  
Para os discentes evoluir

No município, temos muito a conquistar.  
Os direitos destes povos deste lugar.  
Mas devagar chegaremos lá.

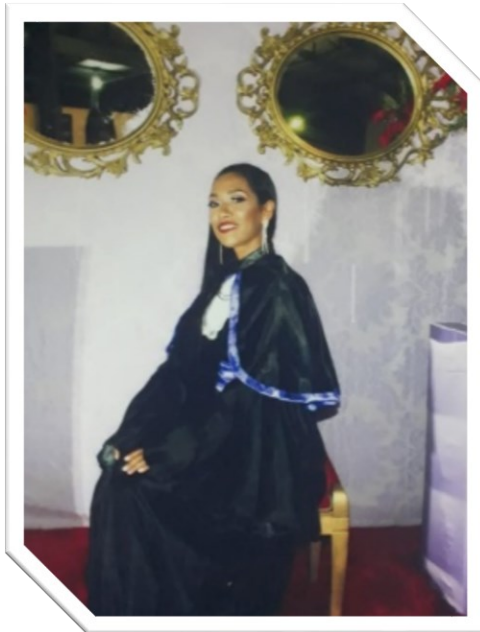
Zumbi dos palmares és o símbolo da vitória.  
Deixou sua marca na história.  
O preconceito não podemos ter na memória.



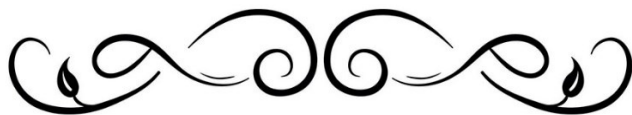


# **DIA DOS ESTUDANTES PAULIVENSE**

*Cleiciane dos Santos de Souza*





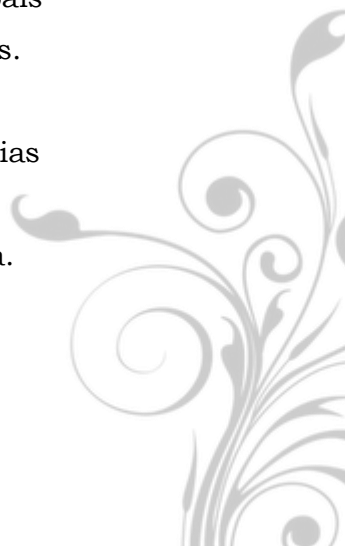


Cidade de São Paulo de Olivença  
Para o povo tu és linda e grandiosa  
Apresenta paisagens maravilhosas  
Ensina a educação de forma intensa.

Quando falo em educação,  
Lembro sempre dos missionários  
pois estes cidadãos de pés no chão  
Criaram os primeiros educandários.

Onze de agosto é o dia dos estudantes,  
em todas as escolas estaduais e municipais  
esses cidadãos serão sempre importantes.

As escolas preparam gincanas com alegrias  
As vezes discoteca que contagia  
Mas antes a hora cívica para a cidadania.

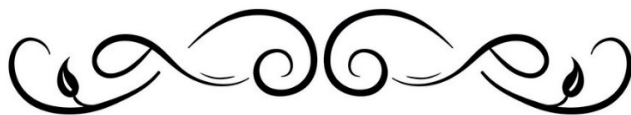




# **A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO EM SPO**

*Clineide Cruz Ramos*





O livro é ouro em papel  
A escola é prata e luz  
Esse conhecimento é fiel  
Sem ele, o aluno não produz.

Escola sem livros é pobre  
E o aluno custa aprender  
O livro é sabedoria nobre  
Ajudando o paulivense a crescer.

Lembro-me da primeira leitura  
Viajando o mundo encantado  
Uma inspiração a caminho da literatura.

O paulivense faz do livro, um sonho realizado.  
Acabando com vida de amargura  
Estudando e chegando a ser letrado.

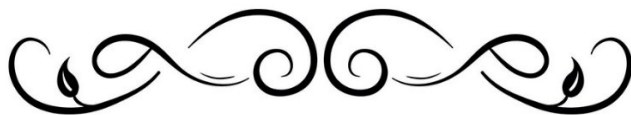




# **ANDANÇAS**

*Débora Condor*





Na pluralidade de tua imensidão,  
Ah! Amazonas!  
No encontro das águas,  
A diversidade.  
Rio Negro e Solimões,  
Miscigenação.  
Em rios, furos, igarapés,  
Andanças.

No laço que enlaça afeto  
Nas pontas que se unem,  
Baixo Amazonas e Alto Solimões.  
Andanças.

No laço que enlaça saber  
São Paulo de Olivença, aprendizado.  
Nas pontas unidas,  
Letras e Pedagogia.  
Andanças  
Esperanças.

Do chão da Universidade,  
A diversidade,  
No chão da Universidade,  
A sabedoria dos parentes Ticunas e Kambebas,  
O saber, a ancestralidade e a memória.

E eu, cabocla aprendiz  
Em andanças  
No meu continente Amazonas  
No fluir de esperanças plantadas  
Da semente da Educação  
Que floresce em ti,  
Meu Amazonas!  
Na tua diversidade étnica, cultural, és plural.  
Na tua identidade ameríndia  
Em terras de Kambeba, Ajuricaba, Yebá Buró,  
Ticunas, Icamíabas  
Sateré Mawé  
Em terras de caboclos.  
Neste chão de bravos  
De gente aguerrida como tu,  
Óh grande guerreiro Amazonas.

E assim, em minhas andanças  
A gente segue te amando  
Te admirando  
Te respeitando.



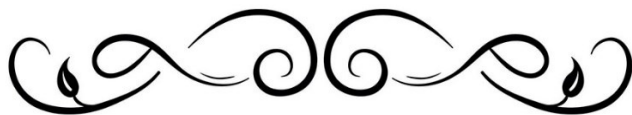


# **UNIÃO AZULADA PAULIVENSE**

*Edilson dos Santos Rios*







Neste campo de emoção  
Surgiu uma grande nação  
Que com muito esmero, não se deixa abater, vai  
construindo um laço de uma grande união.

Estou falando do partido azul.  
Que conquista multidões.  
Trabalhando em prol da nossa paróquia.  
Quer ajudar meu irmão?

Então venha pra cá.  
Ajudar nossa co-cadetral  
Que passa por uma reconstrução.  
Nesse momento todos devem estender as mãos.

Por isso a nação azulada.  
Não é molhe não.  
Trabalhar dia e noite.  
Pra todos os anos ser campeão.

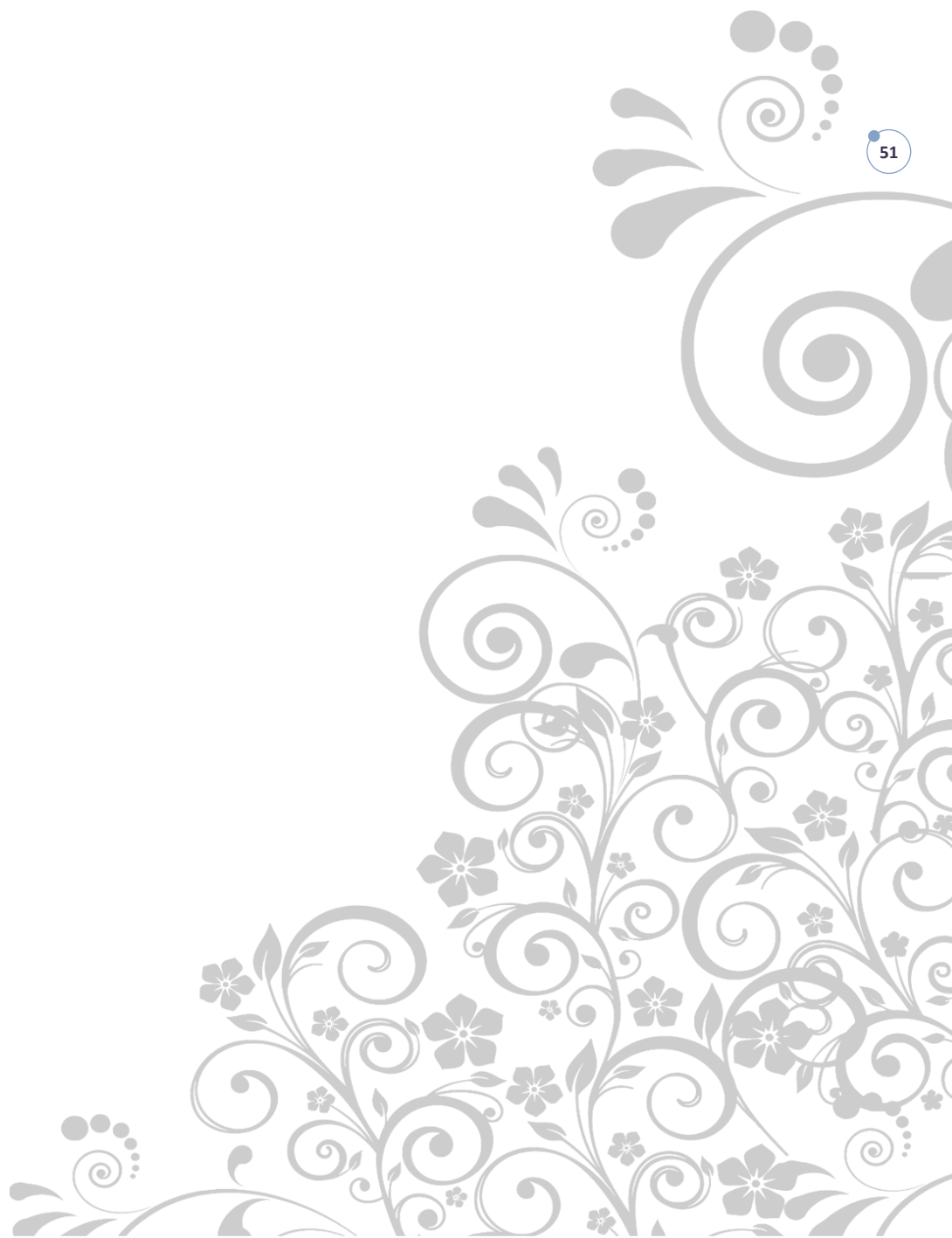


Esse ano foi diferente, não teve disputa entre os partidos.  
Mas, a União prevaleceu.

No entanto, fica o recado em SPO.  
Não tem tristeza não.  
Em meia pandemia.  
Trabalhamos de montão.  
A coordenação e simpatizantes.  
Com amor no coração.

Fico até emocionado de falar dessa união.  
Gente guerreira e valente.  
Só na minha São Paulo de Olivença.

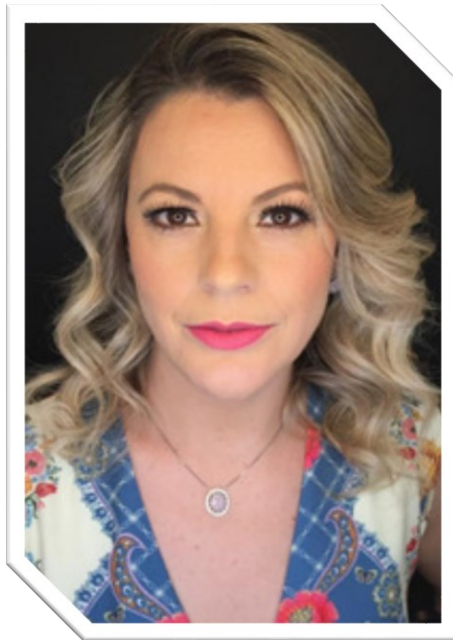
Viva a nação azulada...Viva o céu de anil.  
Viva o povo paulivense.  
Que és um pedacinho do Brasil.

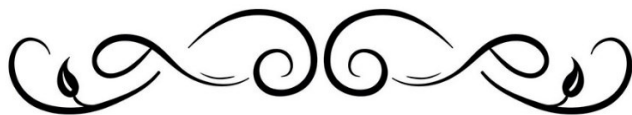




## **O TEMPO DE UMA RESPOSTA**

*Elaine Pereira Andreatta*





O que a humanidade é capaz de fazer em um ano, dois anos, três anos, quatro anos?

Quanto Drummond é capaz de ler?

Quantas Macabeas consegue encarar?

Quanto conhecimento pode vivenciar, produzir, compartilhar?

A vida pode oferecer mil faces, todos os dias, demasiadas as suas surpresas.

Será preciso saber olhar, tocar, ouvir, sentir... para não perder as sutilezas das palavras carregadas de sentido.

A vida pode mostrar que é possível ser diferente e que não há problema algum nisso,

Mas será preciso ver a igualdade como conquista que necessita abrir prisões, atravessar muros,

vencer preconceitos, destroçar as nossas amarras.

O tempo

pode se mostrar amargo, impiedoso, dolorido.

Será preciso repousar, deitar nas próprias melancolias para depois movimentar-se pelo sol, ao som da música.

O dia pode oferecer cem possibilidades de novas ideias e a noite pode trazer o sono pesado das angústias.

Será preciso dobrar-se, desdobrar-se, reinventar-se.  
Ser outros como Pessoa.

Olhar para o chão como Manoel.

Será preciso, como Riobaldo, não se limitar ao mundo organizado pela máxima “do eu vi”.

É possível estar sentado de frente para o rio,  
embalando-se na rede,  
olhando o banzeiro,

mas quando se assume um compromisso diante  
da vida,  
mesmo com o medo do medo do medo,  
adentra-se o labirinto.

Porque depois de um tempo, não é mais possível  
ficar na superfície.

É preciso mergulhar e entender que a matéria  
das palavras se mistura à matéria incerta do  
mundo.

E todo esse vasto mundo carrega aquele que so-  
nha, que compreende o outro, que não é mais  
capaz de sonhar só para si.

No sonho coletivo, a grandeza é tão intensa que,  
para sossegar,  
é preciso fechar os olhos,  
dar as mãos  
e desbravar caminhos para os pés dos outros.

Porque quando as causas nos tocam,  
toda palavra liberta,  
toda escuta é janela,  
toda regra quebra as correntes,  
todo êxodo torna-se lar.

E as causas, os cursos, a ciência, as letras seguem seu curso alcançando florestas, navegando rios, transmutando-se em pensamento e linguagem.

Porque nas diversas matizes, o ser transborda intercultural, num glorioso parlatório de enredos.

E o grande motor da vida é aprender, porque a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade sobre ele.

O quanto a humanidade é capaz de democratizar o mundo pelo seu conhecimento?

Porque todo final pressupõe um novo começo.



O começo, antes de ser evento, é a suprema capacidade que tem a humanidade de buscar um caminho que não é “ser eu”, mas ser outro, ser outros.

Eis o ponto de partida e o ponto de chegada das nossas histórias.

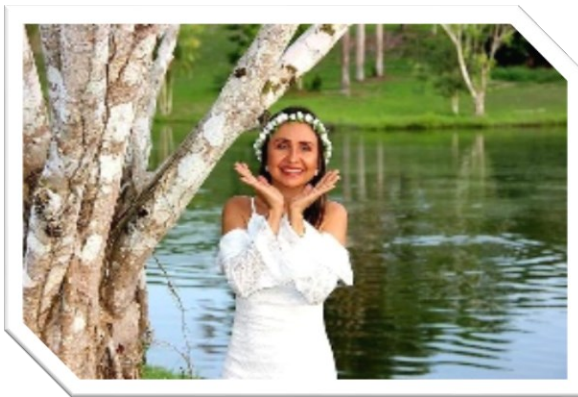


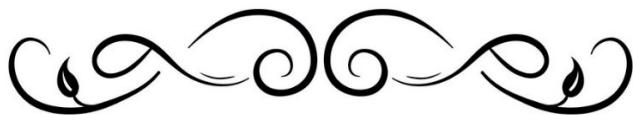


# PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA EM SPO

*Elisângela Aparício de Lima*

In memoriam





Dia 15 de novembro o Brasil foi proclamado  
A República demorou, mas aconteceu  
A esperança do povo brasileiro acendeu  
No peito dos brasileiros por seu país amado!

Marechal Deodoro foi o grande responsável  
Presidente militar memorável  
Acreditou no seu povo guerreiro e trabalhador  
Que lutou pela liberdade com ardor!

Nesta data, o Brasil comemora feliz  
Uma conquista que a sociedade quis  
Que transformou a histórias do país!

Oh cidade paulivense feliz  
De um povo acolhedor  
Que sonha com um país de igualdade e amor!





### **ELISÂNGELA: ETERNAS LEMBRANÇAS**

Uma jovem guerreira com muitas alegrias  
Parte deixando saudades que nos contagia  
Os trabalhos universitários fazia com perfeição  
Sempre levando amor no coração

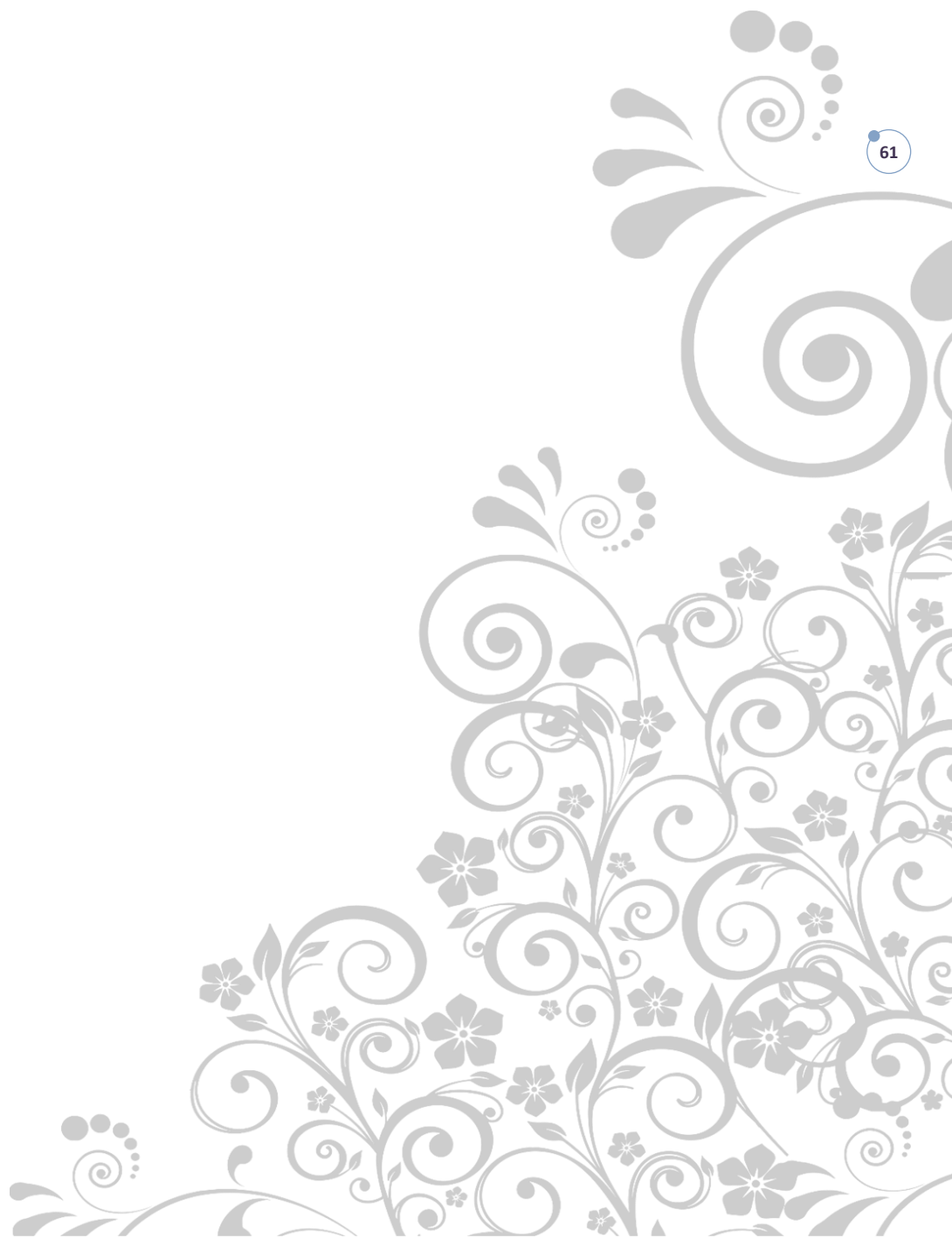
Neste momento de dor é difícil de acreditar  
Uma mulher que tinha tantos planos a sonhar  
Oh Deus! Por que isso acontece  
O curso de Letras entristece

São Paulo de Olivença chorou  
Pela Elisângela que tanto amou  
Mas que um grande legado deixou.

Aqui ficam nossas orações  
Aos familiares força, fê nos corações.  
Pela Elisângela, nossas gratidões!

*(In memória a Elisângela 26-02-2020)*



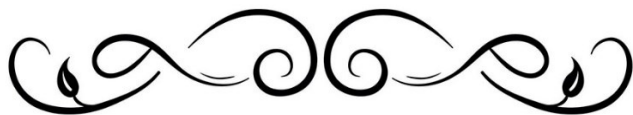




# **NOSSO VASTO LUGAR**

*Eugenir Fermin*





Ai que saudades que sinto  
Do nosso vasto lugar.  
Onde nas tardes de domingo.  
Nos reuníamos a brincar.

Saudades de outrora da minha vida.  
Minha infância querida.  
A vislumbrar o grande rio.  
É nas suas margens  
Na beira da canoa a nós banhar.

Fecho os olhos sinto a emoção.  
Volto ao passado bate forte o coração.  
Tempo saudoso tempo a relembrar.  
Aquele nosso vasto lugar.

Na rua Tenreiro Aranha  
Tinha alegria e diversão.  
E as mais animadas.  
Eram as noites de São João.



## *Antologia*

De manhã tinha o mastro.

A tarde tinha sua levantação.

64

Tinha o terço, Nescau e o quebra queixo.

Tudo isso antecedia o forrozão.

Tinha fogueira e balão

Quadrilha pé de moleque e quentão.

Moças bailando no salão.

Era noite de São João.

Hoje restou a saudade.

Do nosso vasto lugar.

São lembranças e histórias

Que temos para lhes exaltar.

Veio o fenômeno das terras caídas.

Devastou o nosso chão.

Levou nossa história, nossa infância.

Nosso canto de São João.

Hoje canto nosso conto.

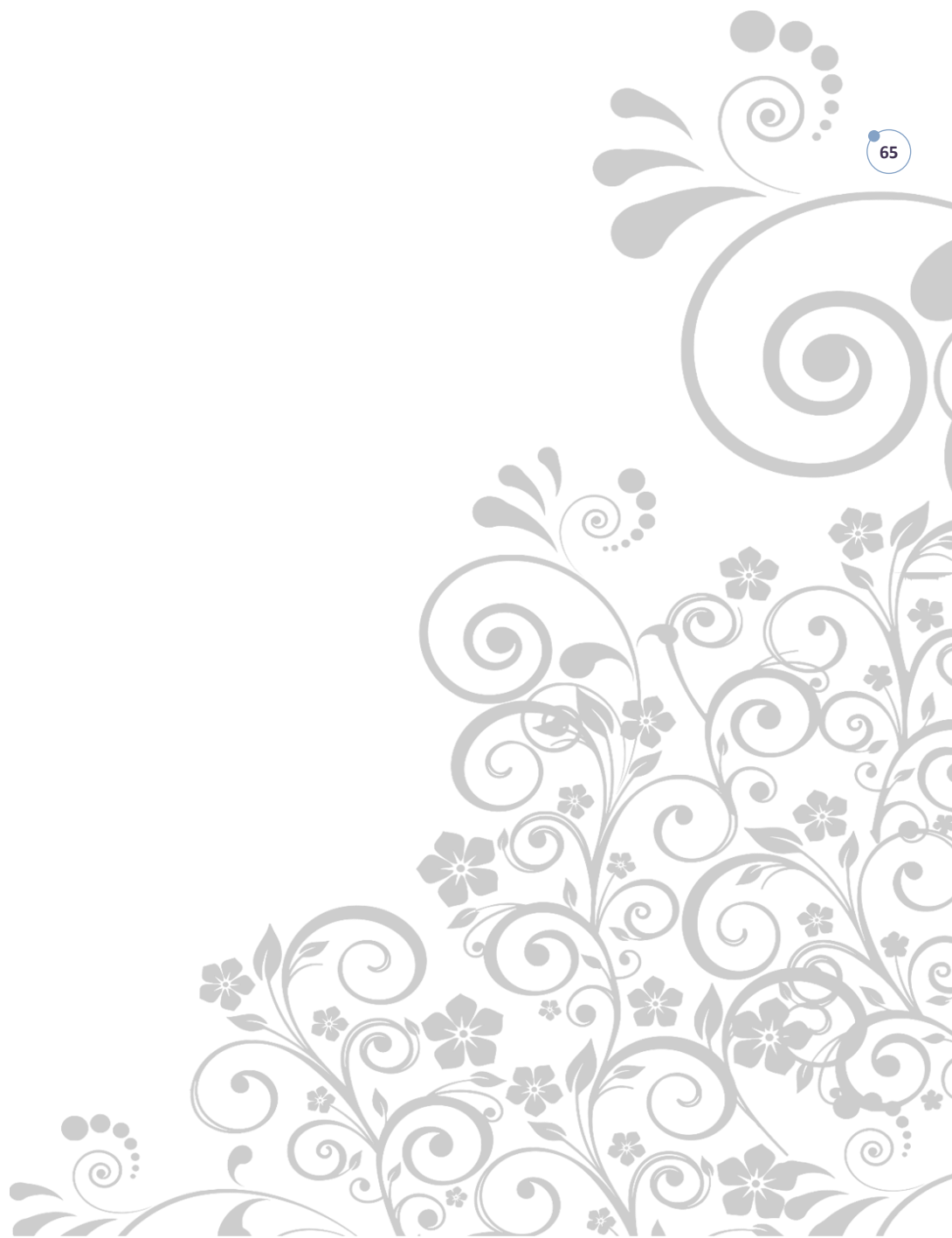
Nossa terra nosso lar.

E aquela gente animada

Daquele vasto lugar.





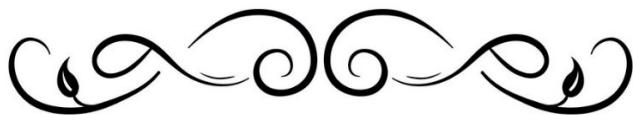




# **DO VIRTUAL AO REAL SPO ENCONTREI**

*Evany Nascimento*





Em São Paulo de Olivença  
Pelas telas eu cheguei  
Foi no Curso Mediado  
Que primeiro embarquei  
Conhecendo a turma de Letras  
Muito aprendi e ensinei

Quando a UEA se espalhou  
Foi para trinta municípios  
Com cursos de graduação  
Pois educação é seu ofício  
Mediado por Tecnologia  
Chegamos sem sacrifício

A primeira impressão  
Que tive dessa cidade  
Foi pela sua gente  
Criativa de verdade  
Com música e teatro  
Poesia e sensibilidade



Mas um dia eu pude ir  
Conhecer bem de pertinho  
E aí fui recebida  
Com feijoada e carinho  
E um bom karaokê  
Pra alegrar o caminho

Pra chegar, grande viagem  
Saindo de Manaus primeiro  
De avião até Tabatinga  
Pra SPO vai de recreio  
São quatro horas de lancha  
Até que vai bem ligeiro

Da cidade bem me lembro  
Da praça em frente à igreja  
E de uma boa pizzaria  
Onde tomamos cerveja  
Café da manhã nas freiras  
Não pode atrasar ou perde a mesa

Lembro da quadra gigante  
Onde fizemos aulas de arte  
Uma experiência fascinante  
Que esquecer não faz parte  
Uma semana inteira  
Um espetáculo à parte

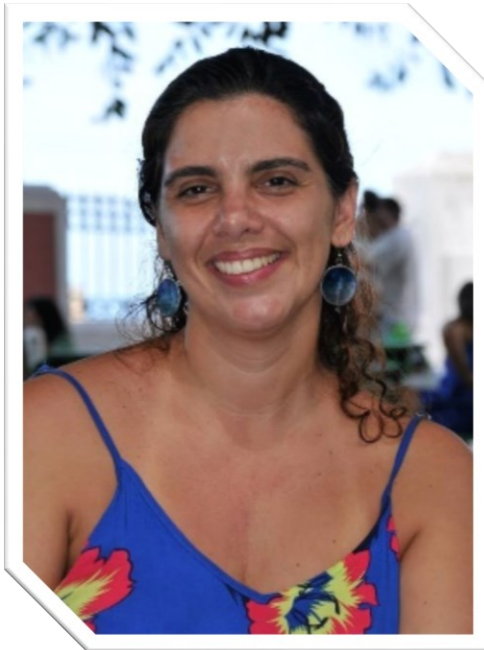
Um curso Intercultural  
De Pedagogia, muita entrega  
Dedicação por completo  
Alto nível se enxerga  
Dos professores que eram  
Kokama, Tikuna, Kambeba

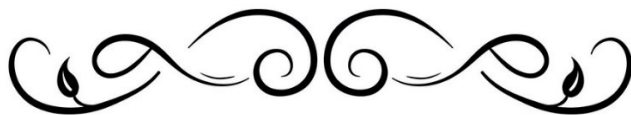
Pois a cidade tem esse jeito  
De reunir muita gente  
De lugares e culturas  
Etnias diferentes  
São Paulo de Olivença um recanto  
Em que o Solimões fica na frente.



# **A FLORESTA AFLORA OS AFETOS**

*Fátima Maria da Rocha Souza*





E um amor vai sendo tecido aos poucos, de forma  
tênue, com a paciência da duração.  
Guardada as diferenças dos amantes, enlaça os cora-  
ções eternamente,  
Para percorrer corpos e vales sinuosos.

Amor, em estado de graça, é coletivo, bordando as  
Letras de nossos nomes,  
Sem espaço nem tempo, num tecido delicado, trama-  
do de afetos,  
Para viver, para sempre, em clima de fraternidade.

Conosco, amanheceu perdido, amantes desconfiados  
em seu propósito,  
Tateando a certeza da paixão mediada por curiosos  
saberes,  
Espreitados em nossa cumplicidade e enlace.

Cresceu pela tarde, entre diálogos confessionais,  
Enredando os fios delicadamente entrelaçados de Literatura e Arte.

Na urdidura das águas fluviais, atravessou quilômetros,  
Sedentos do desejoso encontro caçador.

Entardeceu em estado de gratidão, cerâmica modelada pelo lusco-fusco poente

Abençoado pelo clarão do crepúsculo, no alto Solimões.

Fomos, pouco a pouco, construindo um novo horizonte pelo “ar”,

Com códigos que somente nós podíamos decifrar.

De um lado, um estúdio em Manaus,

Do outro lado, uma sala de aula em São Paulo de Olivença,

Repletos da rica diversidade histórica, antropológica, geográfica e cultural.



Dialogamos, exercitamos nossas diferenças e nos descobrimos novos,  
Marcados por uma alegria genuína e certos de que cada encontro no ar  
Vai anoitecer para brilhar em sua plenitude, marca manifesta,  
Poesia sonora das ilhas de várzeas pranteadas na sonoridade do nosso olhar.

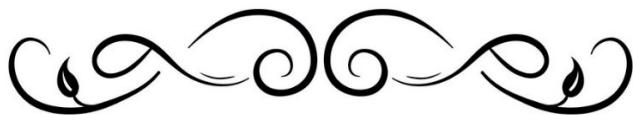




# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA: TERRA HOSPITALEIRA**

*Francisco de Assis Martins*





Terra exuberante, de belezas culturais  
O encanto das músicas tradicionais  
Do povo cheio de gingado, malícia e encanto  
Notáveis, absolutos e orgulhosos de seu canto.

A malemolência do caboclo, o enredo da Dança do Africano  
Surge ali, a maior rima entre musicalidade e o ser humano  
Com emoção, cada evento nos alegra com sua proeza  
Surpresa, elegância, magia e beleza.

Ah! Às paisagens que fascina, alimenta e enriquece a alma  
São formas naturais que envolve  
Com seus atrativos, seduz os visitantes pela calma.

São qualidades peculiares que transcendem  
Envaidece a história  
Tornando a cidade um celeiro que todos compreendem.

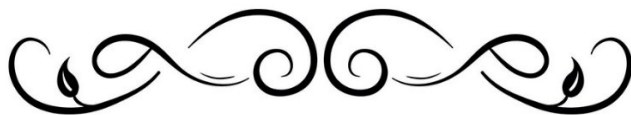




# **SÃO PAULO MEU IRMÃO**

*Franklin R.M. de Castro*





Paulo, João, Samuel  
Antônia, Francisca, Olivença  
Fortes como o Solimões.

Beijo as mãos que te ergueram  
E abençoam os filhos pelo mundo.  
Atento meus ouvidos  
Aos velhos sábios guerreiros.

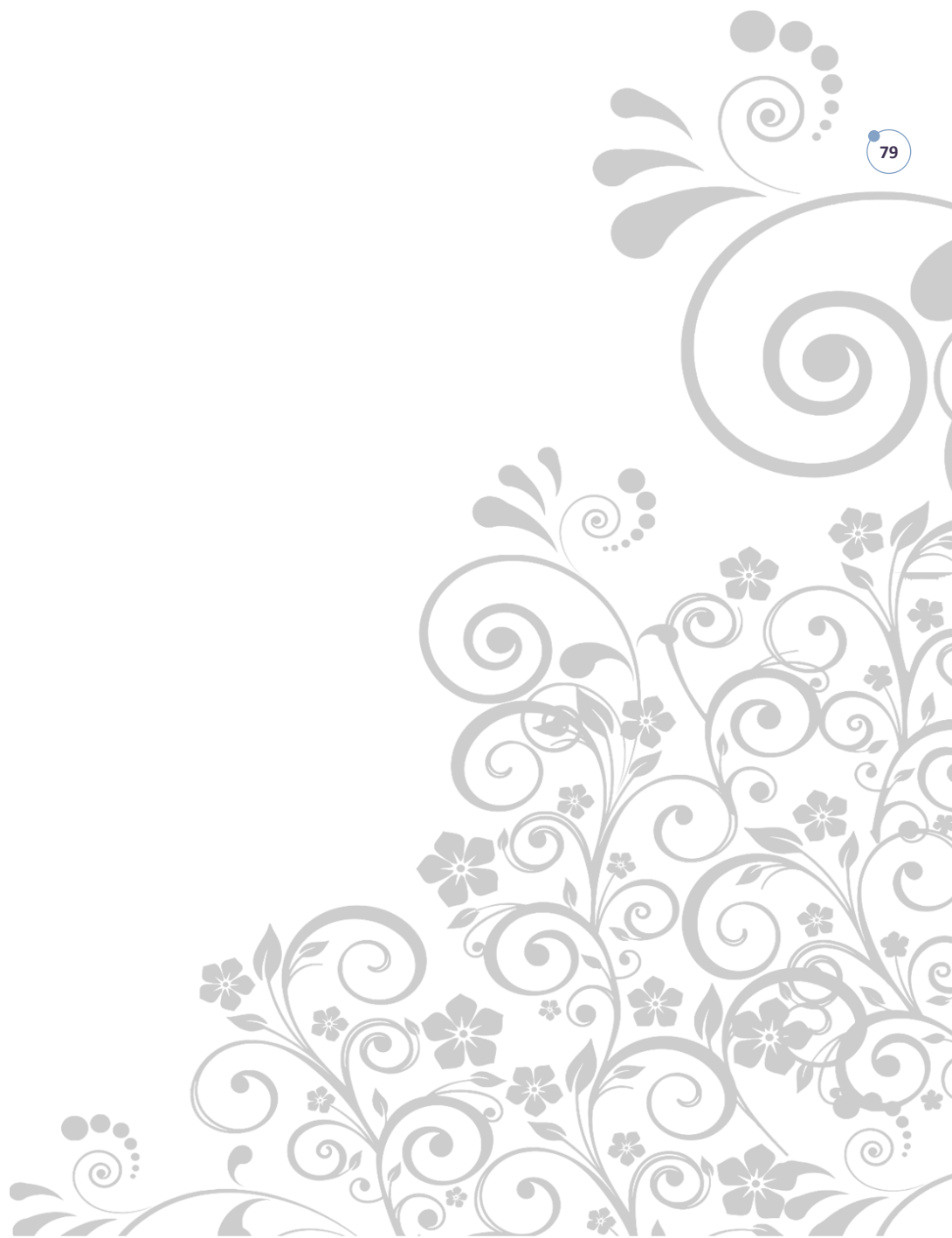
Tiro os meus sapatos  
Em honra à terra sagrada  
Que recebeu dores e lágrimas  
Dos que foram  
E permanecem fincados  
Na memória do teu chão.

Teu corpo é floresta encantada  
Tuas veias os rios ancestrais  
Canto a tua beleza  
De vila à cidade amada.

Se de teu ventre não nasci  
Se nos teus braços não me embalei  
Em tuas casas encontro abrigo  
Em teus filhos encontro irmãos.

São Paulo dos Cambebas  
São Paulo de João  
São Paulo de Maria  
São Paulo de Olivença  
És pai, mãe, avó e irmão.

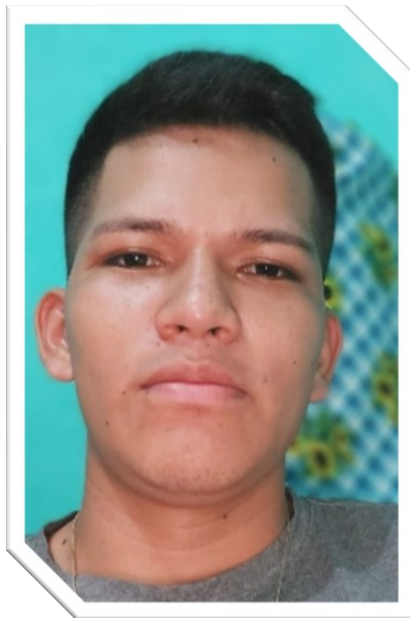




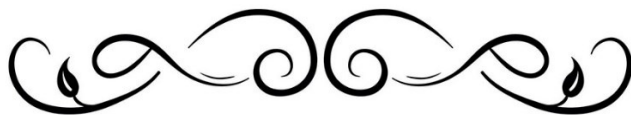


# **DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM SPO**

*Gabriel Arcanjo de Souza*







Na história em março o seu dia cumpriu  
Marcou SPO, o mundo e o Brasil  
Em 1910, a mulher na Dinamarca lutou  
Mas só em 1975 a ONU celebrou.

As escolas paulivenses festejam alegrias  
Nas horas cívicas lembram deste fato  
Momentos que não ficaram no anonimato  
Mulheres que lutaram contra hipocrisias.

Mulher nas suas leis estabelecidas  
És forte e até na roça é sua especialidade  
Na família busca a fraternidade.

Nas vitórias conquistadas e merecidas  
Luta em prol da igualdade  
Mudando o pensamento da sociedade.

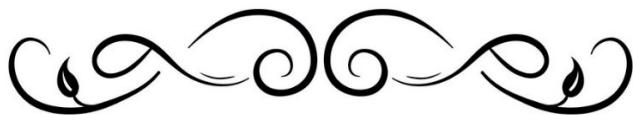




# **MAMÃES PAULIVENSES**

*Geovana Peres Arevalo*





No mês de maio, devemos lembrar  
Dia especial das mães para festejar  
São flores e mensagens para encantar  
As únicas em quem podemos confiar.

Paulivenses na expectativa dessa hora  
As alegrias vêm para elas já na aurora.  
Valorizando as mães que fazem histórias  
Elas sempre ficarão em nossa memória.

Sabazinho e Leno animando a festa  
Mamães empolgadas e modestas  
Nesta festa é pura felicidade  
Para as mães independentemente da idade.

Com sua doçura bendita  
Nesta infância infinita.  
Desejo as mães vida longa irrestrita.

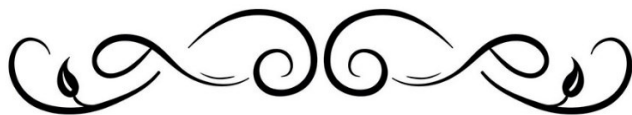




# **KAMBEBAS**

*Henrique Lucas*



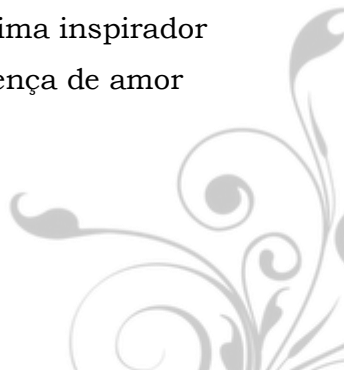


Terra tupy, Mãe natureza, estuário do vale Javari  
Rio Solimões santuário das borboletas aquarelas  
A benção do anjo Padre Fritz é uma poesia a Ti  
Oh cidade de São Paulo, Olivença dos kambebas

No rito arauto ao pratear, aos filhos das águas vou narrar  
A tua história secular num sarau sagrado a luz do luar  
Sou paulivense, bravo, canoeiro, pescador e seringueiro  
Sou filho da natureza, das cascatas do belo brasileiro

A esperança de teu povo esculpe a catedral e tua cruz  
Na tua praça de liberdade e união das etnias da vida  
O Amazonas dobra seus joelhos em oração, fé e luz

Oh Terra dos kambebas pátria do caboclo trabalhador  
Berçário de flora, fauna, lendas, lírios e clima inspirador  
A poesia da Terra kambeba é o sol, a Olivença de amor





### **Guaratinga de Olivença**

Henrique Lucas

Rainha da Atlântida Amazônia  
Soberana em plumas de paz  
Do tuppy és garça branca  
De encanto e grasnar audaz

Protetora dos lagos, várzeas e rios  
És pescadora e engenheira de ninhos  
Entre o sol e a chuva vence seus desafios  
Ave divina dos olhos que flertam o Brasil

Vem ao amanhecer no vale do Solimões  
Ensina-me a pescar, a voar nos rincões  
Seja-nos sinônimo de fartura nestes beiradões

Tuas retrizes são estuários de fé e crença  
Dos paulivenses versadores de nascença  
Voa garça branca a Guaratinga de Olivença





### **Recital Poético**

Henrique Lucas

O teu canto divino é de esplendor  
Arara silvestre pássaro trovador  
Teu sinônimo de vida eu vou seguir  
Das florestas ao sol clamarei por ti

Em tuas retrizes reluz a verve coloração  
Poetisa da Amazônia em verde canção  
Os teus olhos côncavos cor de estro mel  
És prurida na atmosfera visual do céu

Vem em azul, vermelho e amarelo fantasia  
Brada na terra, cidades e bibliotecas vazias  
O teu sarau que defende a bio com maestria

O teu tálamo é sinônimo perene da paixão  
És símbolo regente, um casulo de sedução  
Arara és um recital poético da preservação





### **Caboclo do Solimões**

Henrique Lucas

Sou filho da natureza, das águas deste rio  
Tenho o sangue amazonidas, forte e bravo  
Das cascatas doces em sinfonias e canções  
Sou paulivense, sou Caboclo do Solimões

Das canoas sob o brilho do sol, ou, ao luar  
São Paulo intercede meu plácido pescar  
Da terra, os frutos das verdes plantações  
Sou paulivense, sou Caboclo do Solimões

Das águas prateadas entre invernos e verões  
Caniço a poesia do Javari, nos sagrados beiradões  
Sou paulivense, sou Caboclo do Solimões

Oh! São Paulo de Olivença nos dê bençãos e proteções  
Não deixe este rio, e este povo sofrer nas explorações  
Nesta oração eu sou amor, sou Caboclo do Solimões.







**O encantado**  
Henrique Lucas

Das águas barrentas de agosto  
Sigo o leito, remanso, alagação  
Sou homem cio, o encanto das águas  
Sou a lenda, assobio e inebriação  
Minha dança nas fogueiras de São João  
Na prata da lua apaixonou teu coração

Meu destino é a magia de teu respirar  
Em cada rebojo em casulo da alagação  
No brilho das estrelas o teu sonhar  
Vou esperar-te feito borboleta de verão  
Na poesia cabocla de cada beiradão

Meu encanto rompe o véu da escuridão  
Da cor do céu, alvas vestes e chapéu  
Levo-te ao fundo das águas em emoção  
Alucinando-te com meu paladar de mel

Ao cair das nove luas no Solimões a correr  
Grita a cabocla nas palafitas ao entardecer  
O encantado das águas é um poema a nascer





**Efeito do Rio**  
Henrique Lucas

Leva-me em tuas águas Amazônia  
Batiza-me nas profundezas dos rios  
Ofertando aos caboclos e garças  
A fartura das águas azuis do Brasil  
Na poesia do pôr do sol, efeito do rio

No leme das embarcações e afluentes  
Recordações das viagens e paixões  
Canta a Yara sob a luz do luar  
Divina canção que a natureza pariu  
Nos estuários do Solimões, efeito do rio

Na cheia grande revoa vaga-lumes e borboletas  
Fertilizando os cardumes dourados de vida  
No romance regional de um boto encantador  
As flores de junho na vazante que partiu  
Para flertar em brama os beiradões, efeito do rio

No partir de teus cais as redes em solidão  
O encontro das águas faz pulsar o coração  
Nestas águas sou a voz da preservação  
Sou Ajuricaba desbravador dos desafios  
A Amazônia é uma aquarela, efeito do rio





**Rio Solimões**  
Henrique Lucas

Solimões, solimum dos brasis, brasileiros  
Pátria dos Joriman, dos povos guerreiros  
Do Peru a Tabatinga nosso sagrado rio  
Pátria dos Solimões, patrimônio do Brasil

Vou navegar no vale do Javari, Jutaí e Juruá  
E enaltecer a flora e fauna do Purus, Içá e Japurá  
Afluentes dos caboclos que defendem a preservação  
Solimões estuário destemido rio do meu coração

Povo abençoado São Paulo de Olivença e Amaturá,  
Tonantins, Jutaí, Fonte Boa, Santo Antônio do Içá  
Tefé, Coari, Codajás, Anamã, Anori e Manacapuru  
Viva os povos das águas do Solimões da Amazônia  
azul

Nos sonhos de navegantes vai encontrar o rio Negro  
Em um espetáculo colossal beija Manaus em desejos  
Enlace de fantasias e encantos que despertam paixões  
Viva nosso mar barrento, viva o Rio Solimões!

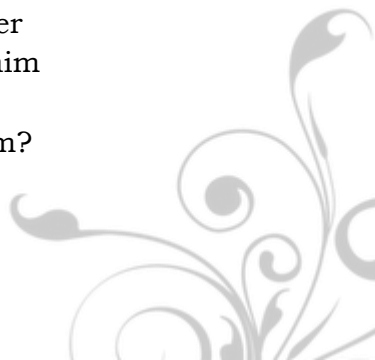


**Rito Sagrado**  
Henrique Lucas

Ouçam todos os filhos da Amazônia  
A Yara Mãe d'água vai declamar  
“Sou eu o canto da vida aquática  
Sob a luz do luar entoo minha canção  
Meu leito está ferido pela sua ganância  
Eu sofro com seu lixo, com a poluição”

Aprendemos com a floresta silvestre  
A conhecer as cigarras e o Mapiguary  
Ouvindo a voz dos ancestrais e anciões  
Semeando a flora junto com os araçarís  
Tornando-se defensor genuíno da natureza  
Na força e na união do grande dabacury

E todas as aldeias, tabas, tribos e línguas  
Terão seus ninhos e berçários protegidos  
E cada favo na poesia em festa vai florescer  
Na liberdade da canoa, do remo do curumim  
Que se ouçam todos os clamores da terra  
No rito sagrado do pulmão da vida sem fim?





**Rito Ticuna**  
Henrique Lucas

Na diversidade da terra quando surge o luar  
Do Alto Solimões cantorias, tambor a troar  
Terreiro enfeitado a celebração vai começar

Em protagonismo de fé, fogo ateia a escuridão  
Espíritos malévolos surgem, medo e assombração  
Na ocará da segregação pajé inicia a celebração

A menina, moça nova é conduzida em cantos e sarau  
No centro da taba onde a poesia do turí é surreal  
Arautos da floresta mãe iniciam o grande ritual

Na metamorfose da extração dos cabelos da nativa cunhã  
Esta torna-se mulher revivendo a memória dos ancestrais  
Trazendo a cura, fartura e, a tradição do Rito Ticuna

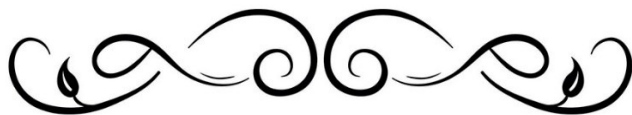




# **SONETO DA PLURALIDADE PAULIVENSE**

*Henrique Sérgio Beltrão de Castro*





Letras abrem asas às margens do Solimões.  
Revoam palavras em São Paulo de Olivença.  
O vento em volta da cidade compõe canções.  
A gente do lugar semeia o bem que compensa.

O tempo passa sem pressa e segue seu fio.  
Tudo tem seu ritmo como a correnteza do rio.  
A floresta a todos envolve e à paz conclama.  
Com toda simplicidade vive o povo Kokama.

Contemplam a ancestralidade os Kaixana  
e seu presente para o futuro luz emana.  
A sabedoria do jeito de ser dos Kambeba

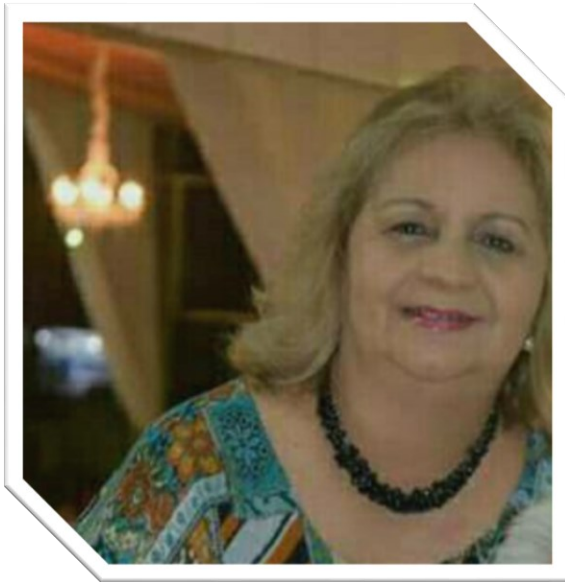
traz em si os segredos que a terra rega.  
A poesia de viver dos Ticuna é herança  
que pulsa espalhando a boa esperança.



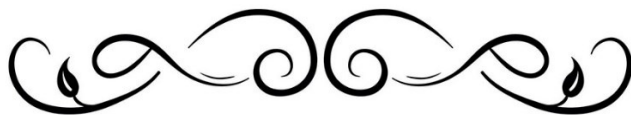


## **PAULIVENSES E A CONSA- GRAÇÃO EM LETRAS**

*Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa*







**Trinta e três paulivenses se consagraram graduados no Curso de Letras,**

Sob a orientação precisa da **ínclita Universidade do Estado do Amazonas**

Que engrandeceu, com a mais alta competência, digna e responsável presença,

O ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Município de São Paulo de Olivença.

O canto dos Kambebas, dos Omáguas, ecoa nos ares do Sudoeste Amazônico.

Glorifica os **noveis professores de Língua Portuguesa** com o rufar dos tambores.

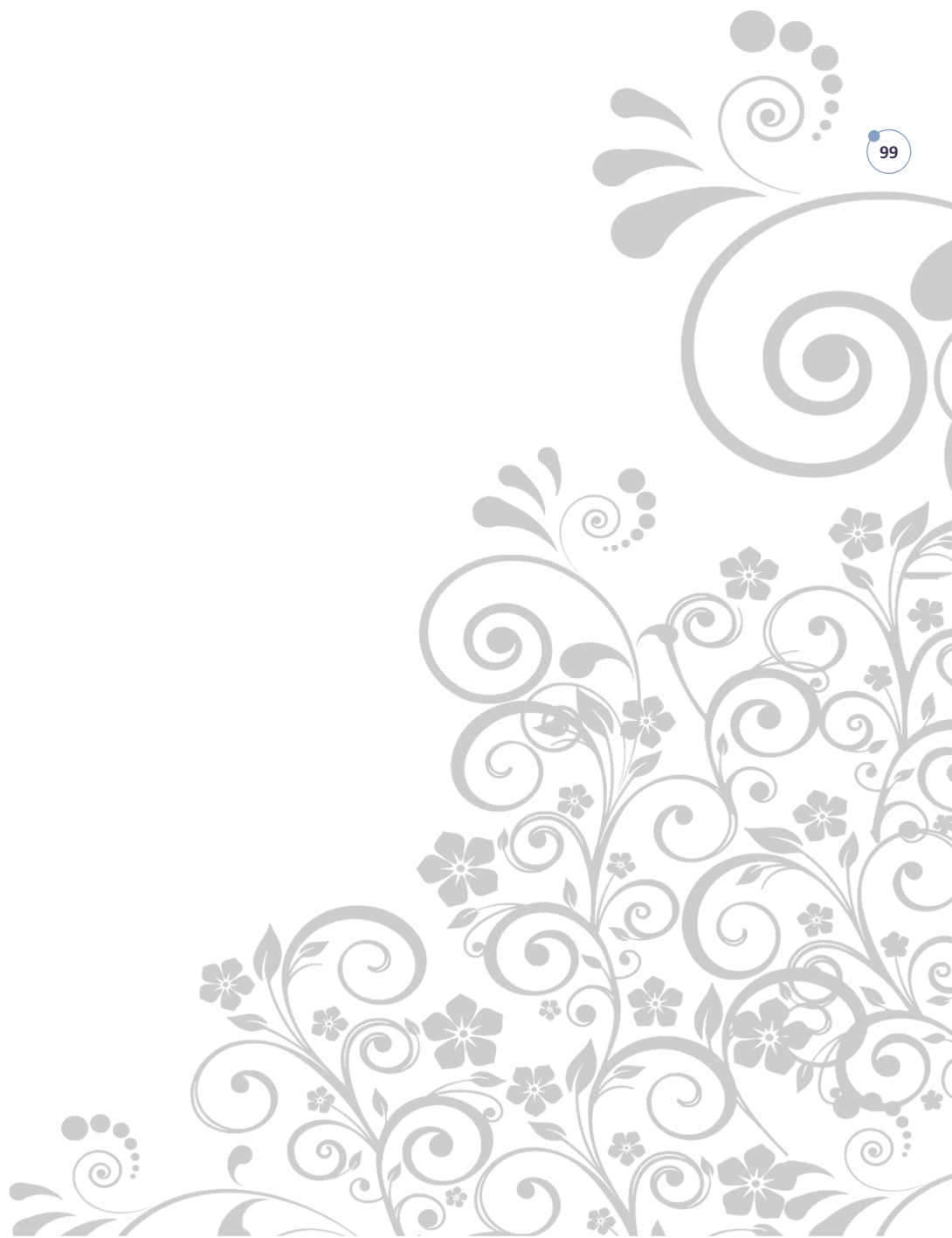
Saúda e aplaude os **paulivenses** pela abençoada consagração e sábia determinação,

Em se qualificar, na nobre **área de Letras**, em um **Curso Superior de Graduação**.

Que os **licenciados em Língua Portuguesa**, no processo de ensinar e de aprender,  
Ressaltem **a tríade, as pétalas** que compõem a união do feixe lilás do Curso condutor,  
Considerando **a Linguística, a Literatura e a Gramática** sempre com o mesmo valor!

Que a prática pedagógica se volte aos **diferentes usos da linguagem e aos multimodais**,  
Evidencie **os discursos multissemióticos, além dos vários letramentos sociais e digitais**,  
Para a construção de uma **sociedade crítica, criativa e bem vitoriosa** em **valores humanos!**



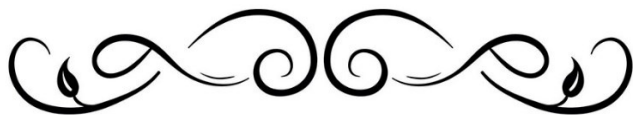




# **VOZES NEGRAS: GRITOS DE DOR**

*Jaison Moraes de Oliveira*





Negro grita, branco fala  
Branco ameaça, negro se cala.  
Negro foge, branco sepulta  
Branco luta, negro disputa.

Negro clama por liberdade  
Primeiro grito que brota no peito  
Brado de um povo que busca respeito  
Gente tratada sem piedade.

São Paulo de Olivença lugar de esplendor.  
Narra histórias de sangue, revolta e lutas.  
Saga de um povo sofrido, mas promissor

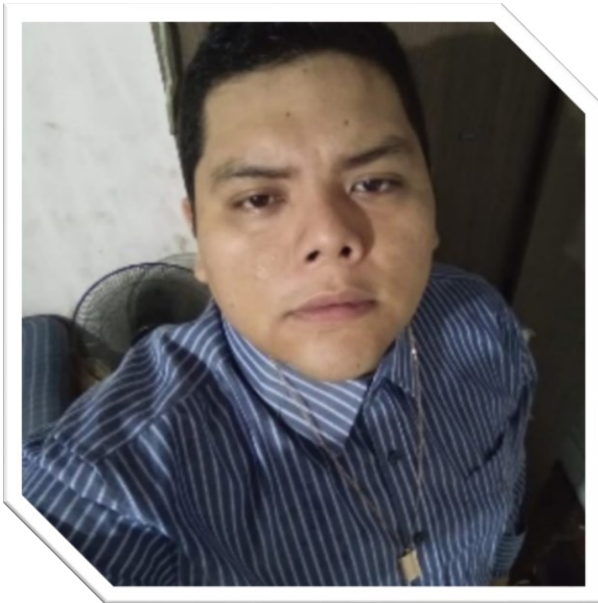
Traz marcado na memória as lembranças  
Livres agora, comemora e desfruta.  
Eternas liberdades e esperanças.

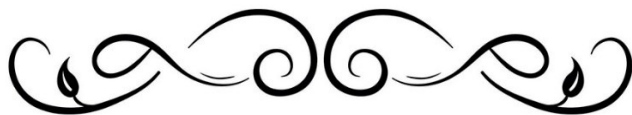




# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA, ANO QUE SE RENOVA**

*José Raimundo Gonçalves Curintima*





Um novo ano está por vir,  
venha para o abraço da paz,  
a bondade só o ser humano é capaz,  
então, de mãos dadas vamos contribuir.

Aqui, paz é sinônimo de sorrir,  
mas um riso respeitoso, não aquele por traz.  
É como se divertir, em festa de São Bráz,  
onde as pessoas brincam, sem se destruir.

Espero que continue assim,  
que o povo amadureça sua mentalidade,  
pois o estado de paz não deve ter fim.

Desejo a todos dessa localidade,  
seja de São João, Colônia ou Bonfim.  
Enfim, desejo-lhes paz e prosperidade.



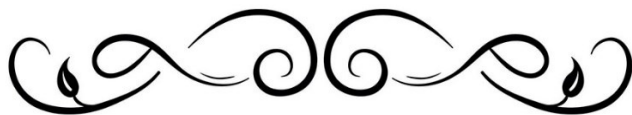


# **CARA DE PAULIVENSE**

***Karina da Costa Santos***







Este é meu povo com traços bem fortes  
Não falo do físico, nem da estatura  
É um povo amazônida, povo do norte  
Que tem no semblante, rica cultura.

Ele vive a alegria o ano inteiro  
De janeiro a janeiro, nem pensa em cansar  
Eita povo animado com jeito faceiro!  
Elegância de ser, se comprova no olhar.

Povo festivo, arraial mês de junho é gostoso dançar  
O Cordão do Africano leva a gente a sonhar  
As quadrilhas dão um toque elegante ao luar.

Entre o Azul e Encarnado, apenas um vence  
Leilões, bingos, rainhas, bonecas e reis.  
Cara de Paulivense apresento a vocês.





### **Celebração**

Karina da Costa Santos

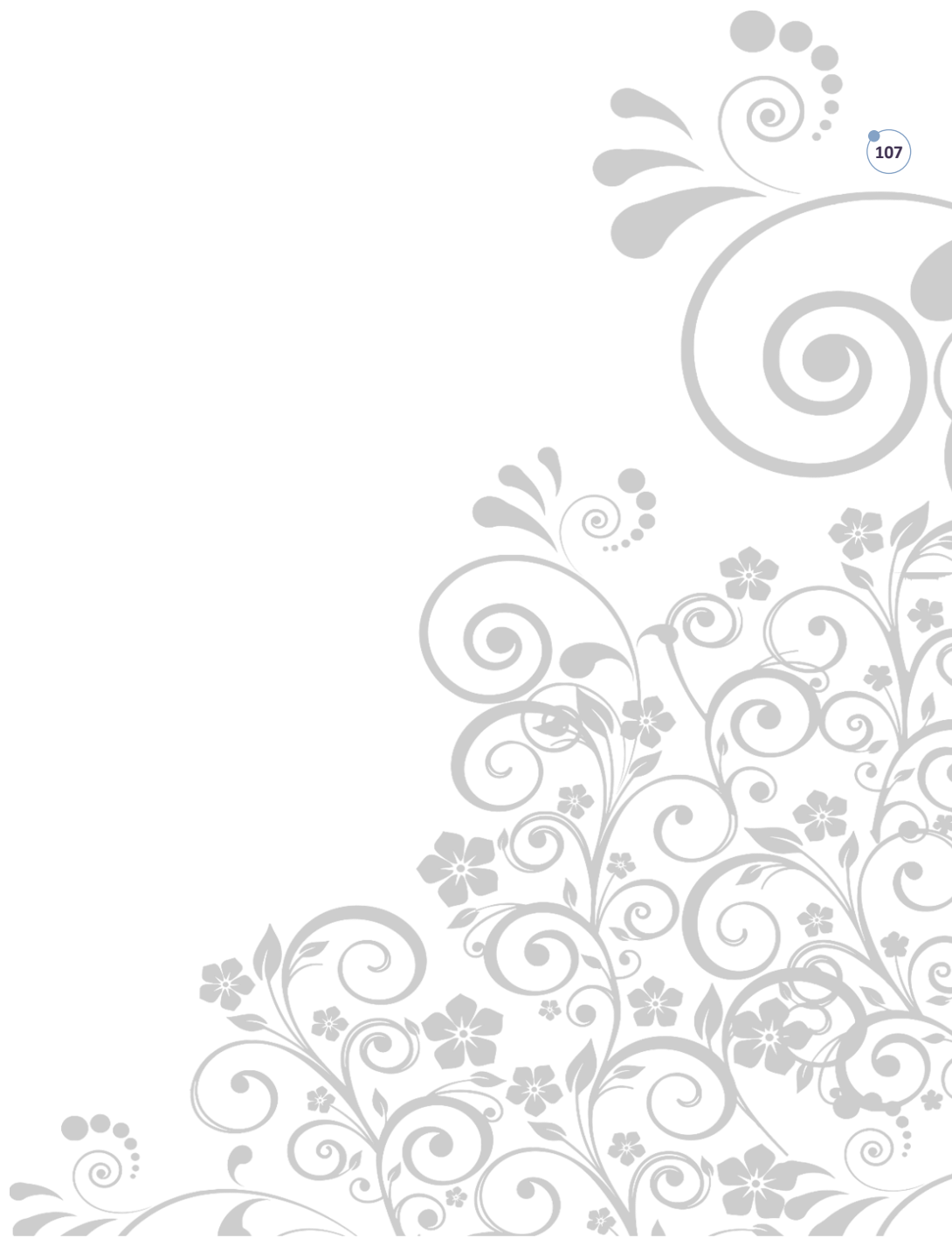
No meio da densa floresta  
meu povo nativo se faz mutirão.  
Exalta a vida, comemora a terra,  
Profundo ritual de celebração.

Tem o lago Tauana e o Jacitara;  
O Rio Jandiatuba, de beleza rara.  
Chão Paulivense, berço acolhedor,  
Terra de mui nomes, povo de valor.

Relembrar tuas glórias eu quero!  
Onde estiver sempre a irei exaltar.  
Tua fé, lendas e mitos venero.

Povo que muito tem a ensinar.  
De cultura, riqueza colossal  
Paulivense celebração a ecoar.



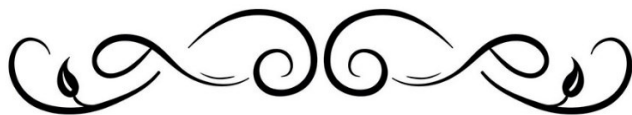




# **O CARNAVAL PAULIVENSE**

*Katiane Nazário Lucas*



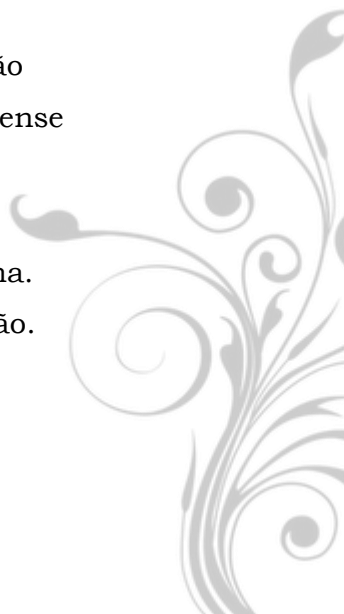


O povo paulivense vibra com o carnaval  
É imensa alegria que contagia.  
Pensar nesta data comemorativa é especial  
Afim de contas são três dias de folia.

O município mostra a sua face angelical  
É visível amor e a sabedoria  
O carnavalesco é pura paixão sem igual  
Com entusiasmo e muita energia.

Aí vem os blocos com seus suspenses  
As rainhas cheias de formosura e sedução  
Na avenida vem a Grande Família paulivense

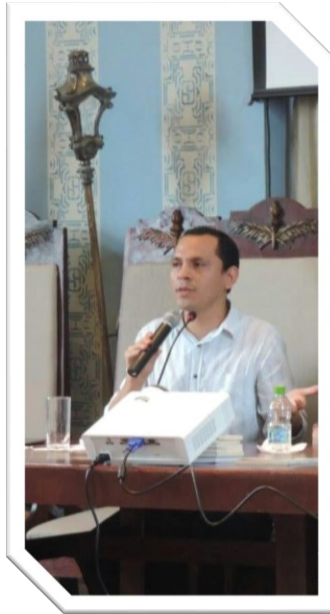
Chega agora a Império de São João.  
Já na espera a Unidos de Santa Teresinha.  
O Sem Compromisso, logo após o Sedução.

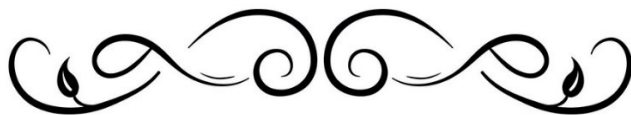




# **MITO DE PAPEL**

*Kenedi Santos Azevedo*





O mito se fez letras  
E habitou a palavra  
Cresceu como sopro  
Em vendaval até  
Se tornar poesia

A poesia se fez carne  
E habitou o caos humano  
Deslizou pelos olhos  
E acenou como catarse  
Ao ruído sibiloso  
Do prazer em ler

A leitura desconhecida  
Senhora de si, dama  
Levou o mito à escola  
E o ensinou sobre o caos  
Alimentou a alma  
E refrigerou o espírito

Todos dias criamos

Nossos muitos mitos

Por vezes em sussurros

Quase sempre em gritos

Dedilhamos o peito aflitos

Até o rumor se fazer negrito

Como título do poema

Que te fez a vida valer

Em papel muito mais a pena.



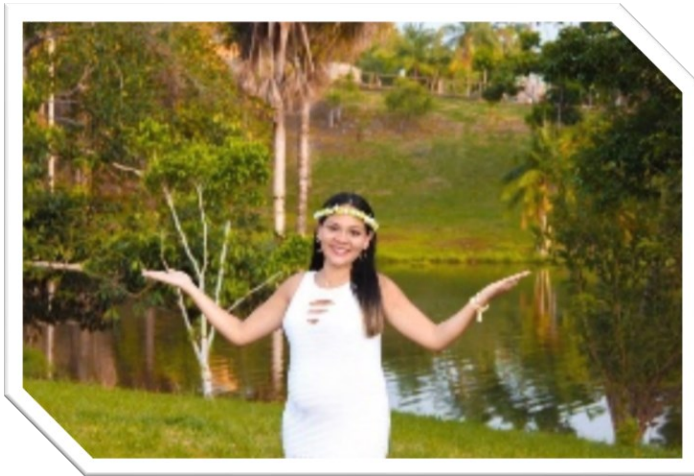


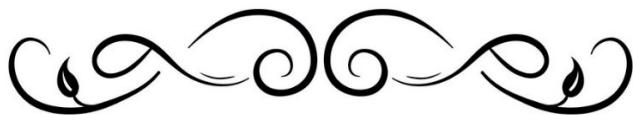




# **LAZER PAULIVENSE**

*Leide da Silva Pinto*





A alegria paulivense no final de semana  
É sair para curtir ou descansar?  
No descanso a família vem nos acompanhar.  
Já nas diversões aparecem amigos bacana.

Alguns saem de moto a passear  
Outros a igreja a rezar  
Na praça crianças vão brincar  
E a família fica a observar.

Que tal sair para pescar por diversão?  
Nos lagos lindos que nos traz recordação?  
Vivendo um domingo com paz no coração.

No Ajaratuba encontramos suas lindezas  
Uma paisagem linda que não dá despesa.  
Vamos viver a vida com firmeza.

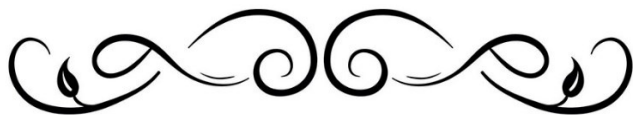




# **A TUA ARTE**

*Lena Macena*





Povo da floresta amazônica  
És rico em diversidade cultural  
A tua arte,  
Revela grande epopéia por parte  
És gurreiro, és forte  
Nascido no norte  
E nos esportes, tens o lugar principal.  
Através das pinturas,  
Contas ilustre história  
Desse homem **paulivense**  
Que conserva o costume e a memória  
E com tanta perfeição,  
Vais mantendo a tradição  
Faz da dança o teu balé  
E na música tens a paixão  
Mas também tens a fé!

Povo forte e destemido,  
Em nenhum momento ficarás perdido  
És campeão,  
No arremesso da lança,  
Na canoagem e na natação!  
E na subida do açaízeiro,  
Serás sempre o primeiro!  
Por todo Solimões és aclamado  
Admirado por tua estética  
És fadado pela coragem que tens  
Pois o arco e a flecha,  
Com cuidado, sabes manejar bem!





**Só Deus É**  
Lena Macena

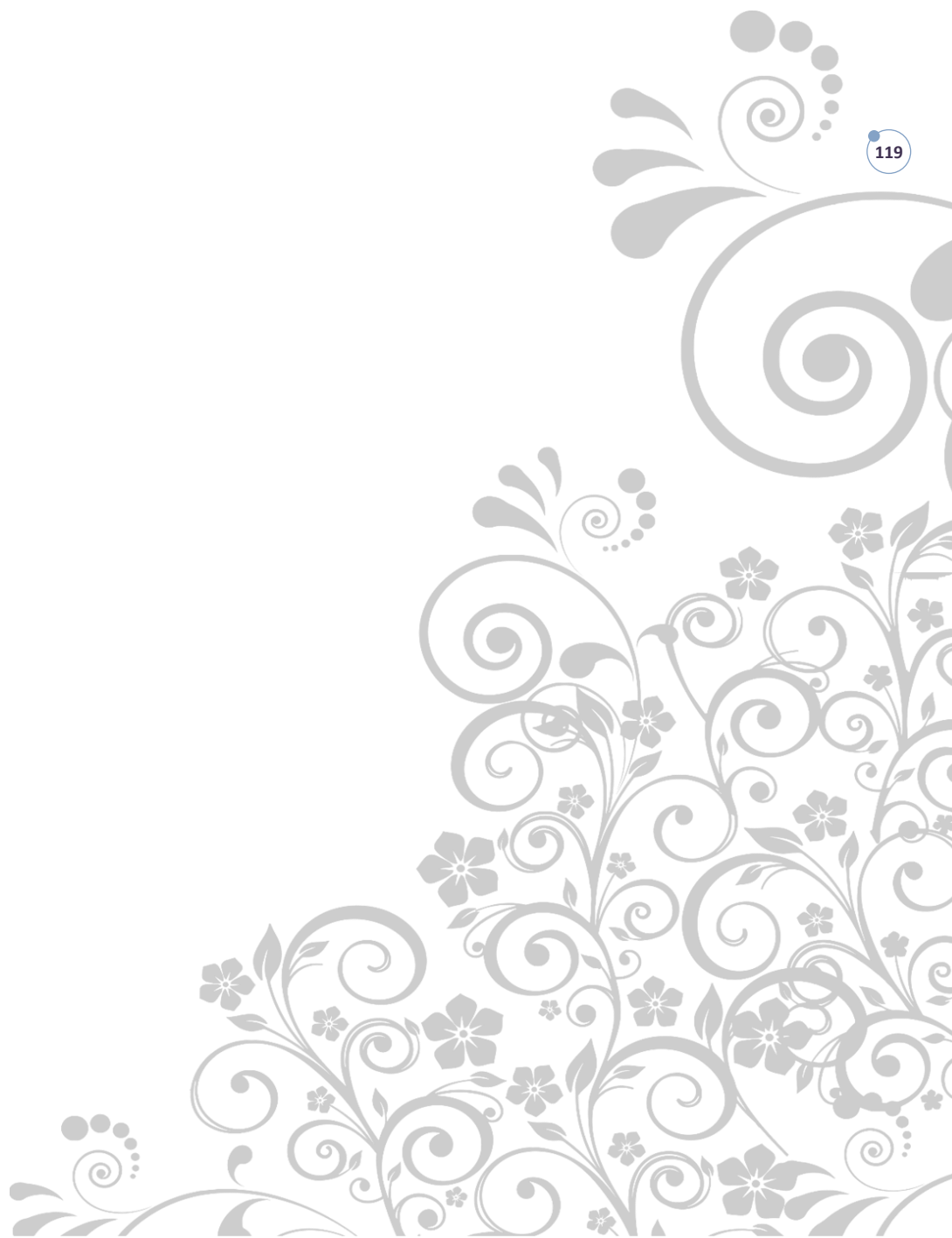
A pandemia chega  
Não importa a data e nem a hora  
Manda em todos  
E a sociedade se isola  
Veio para dividir opiniões  
Para fazer políticos  
Tirar proveito das nações.

Essa doença assola  
E na sua fúria a todos desola  
A cada dia, suas garras afia  
Faz do povo refém  
O trabalhador  
Já perdeu o que tem  
Só Deus, esse vírus detém...

São dias de agonias  
Mas as esperanças  
Não podem faltar  
E o perfume das flores  
Cheio de cores  
E em cada jardim  
Vai aspergir, vai exalar!

As noites fatigadas  
Serão consoladas  
E o povo perceberá  
Que não perdeu a fé  
Luta, combate...  
E nesse embate  
Saberá que só Deus É!





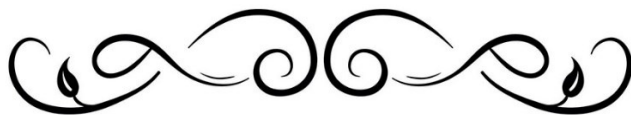


# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA, O ENCANTO DO ALTO SOLIMÕES**

*Leticia Moraes Batalha*







Terra querida, formosa com exuberância  
Lugar bom de viver, de diversidade cultural  
Povo maravilhoso pela sua elegância,  
Aqui há tanto lugar com tradição genial.

SPO, tu és um lugar encantador  
Suas belezas naturais são incalculáveis  
Camatiã rodeado de paisagens incríveis  
O povo se investe de cultura e amor.

Paulivenses plantam e pescam com afagos  
Jandiatuba e jacurapá são lugares de fartura.  
Nas comunidades há muitas roças e lagos.

És um lugar de diversidade da cultura.  
De quadrilha junina à cordão do africano.  
Viver aqui nos traz paz e ternura.

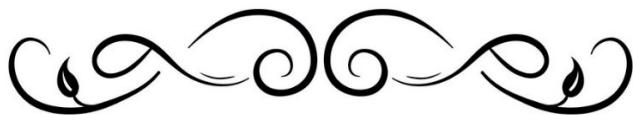




## O ENCANTO

*Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio*



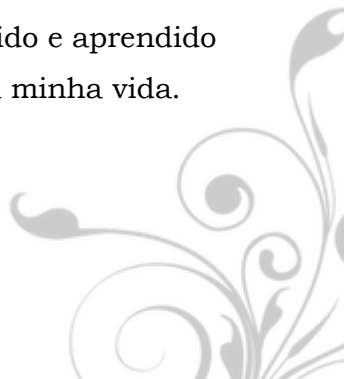


O encantamento pela vida nasceu comigo  
Em um município amigo  
Um lugar abrigo  
São Paulo de Olivença

Lugar que sempre me acenou com o perfume da esperança  
Dando-me amizades desde criança  
Ofertando-me o carinho e cuidado dos familiares  
Onde a alegria e a hospitalidade reinam nos lares

E a natureza reina exuberante em todos os lugares  
Por isso, por mais que eu me mova por outros ares  
E continue me encantando por outras paragens

Não perderei o contato com minha origem divina  
Agradecerei sempre a dádiva de ter nascido e aprendido  
Tanto com esse lugar que é o encanto da minha vida.

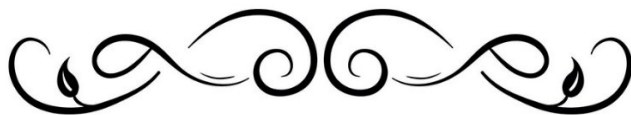




# **O LIVRO PAULIVENSE DAS GERAÇÕES**

*Lizandro Barboza*



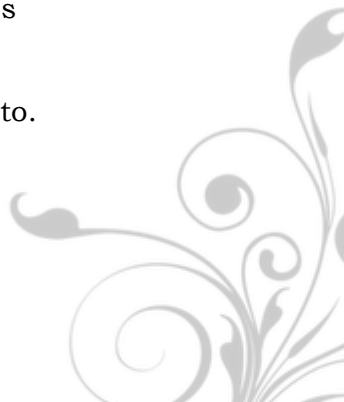


Organizei esse livro para divulgar  
Você que está no anonimato a encantar  
Escolhi os paulivenses por admiração  
Pois trabalhei 04 anos com dedicação.

Não foi fácil levar letras mediado em SPO  
Agradeço a todos que não me deixaram só.  
Foram alguns dias de tristezas e alegrias  
Mas que me serviram de muita sabedoria.

Fizemos ainda trabalhos brilhantes  
Que tornaram os dias ainda mais radiantes  
Devido os acadêmicos estarem confiantes.

Vou continuar navegando a outros ventos  
Levarei vocês no profundo pensamento,  
Mas também a outros povos o meu talento.





**Paulivenses: povo entusiasmado**

Lizandro Barboza

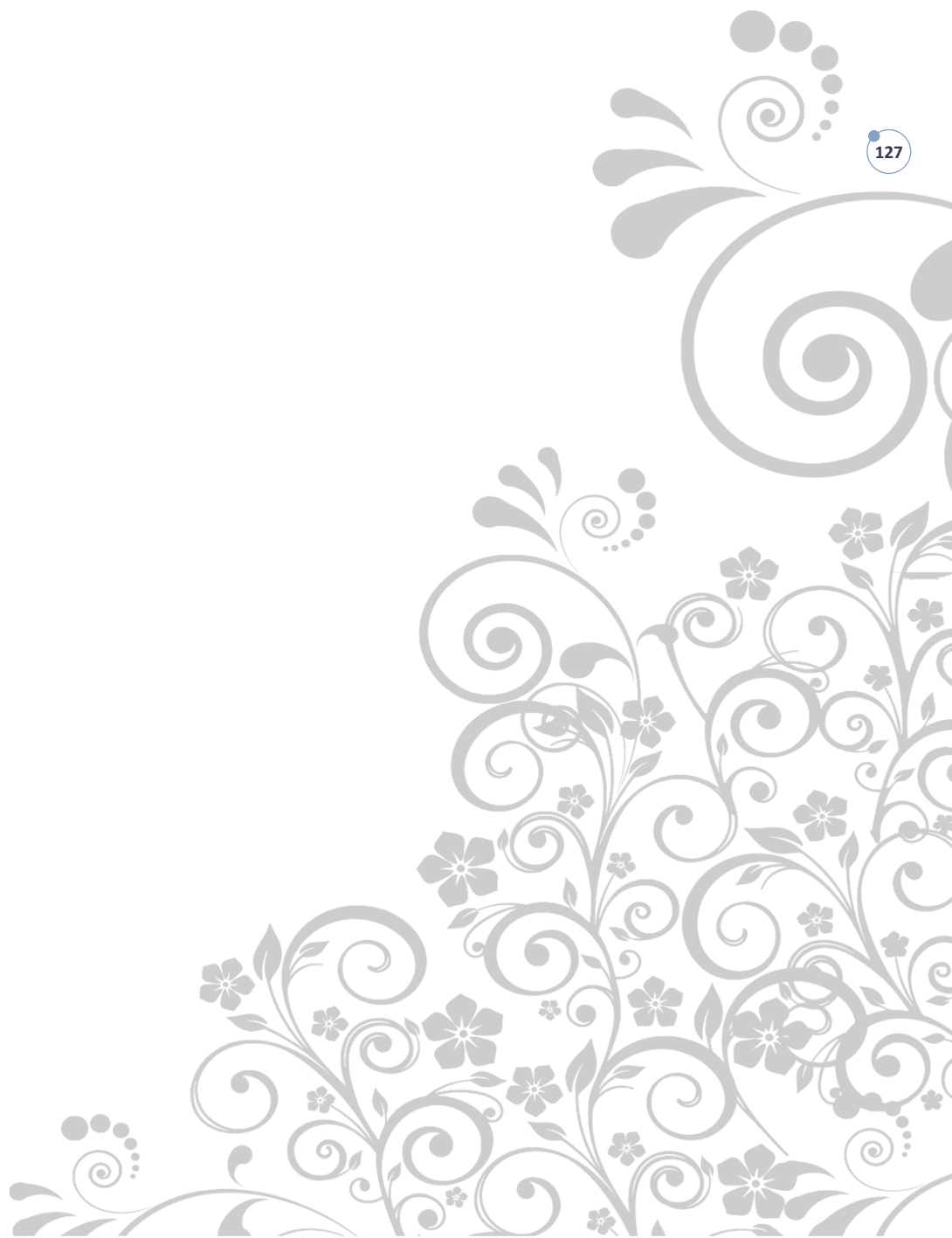
Terra que recebe todos os povos  
Sejam crianças, velhos ou novos  
Há uma beleza e encanto imaterial  
De povos indígenas com acervo cultural

Gostei de conhecer os moradores da cidade  
Pois na amizade há uma reciprocidade  
Fiquei feliz com a riqueza das etnias  
Possuem uma beleza de artesanias.

Do Kambeba, Kokama, Kaixana ou Ticuna  
São pessoas com rica fortuna  
Que jamais importuna.

És tão bela as margens do Solimões  
De Campo Alegre a Santa Rita nos corações  
Parabéns paulivenses por tantas realizações.





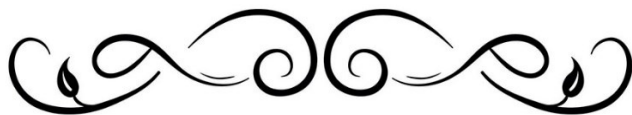


# **VILA INDEPENDENTE, FORMOSURA TICUNA**

*Lomick Firmino Doroteio*







És uma comunidade ticuna paulivense  
A margem esquerda do Solimões  
Na área Êware I, aqui há muitas plantações  
De Firmino, Angelo, Jânio a Ciliro amazonenses.

Nossas casas são simples na natureza,  
feita de parede de paxiúba e palha de caranã.  
Nosso povo se respeita e tem um clã.  
Caçamos e pescamos na maior pureza.

Já tivemos tempos bons na cultura.  
Onde a religião não fazia separação e censura.  
Festejávamos “A moça nova” com formosura.

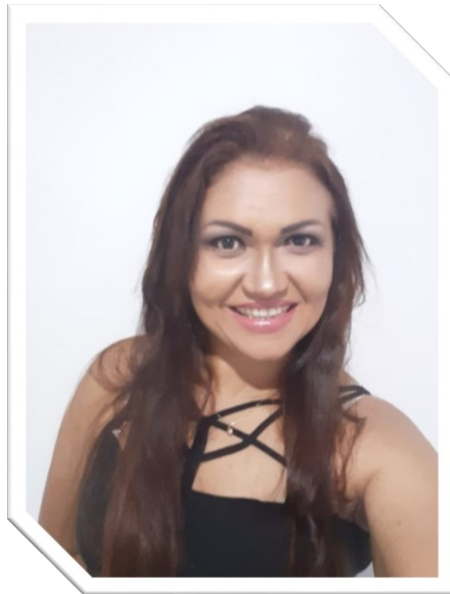
Aqui temos peixes moqueados,  
ngo'erüü, mujica a pirarucu salgado.  
E fazemos o ajuri para sermos lembrados.

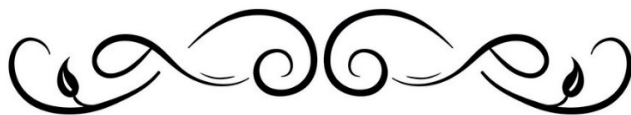




# **A LUTA PELA AMAZÔNIA EM SPO**

*Lucineide Conceição de Oliveira*





Em cinco de setembro vamos comemorar  
As belezas do Amazonas a nos encantar  
Das riquezas, uma dura insônia  
De um predador que invade a Amazônia.

Essa riqueza em SPO estar  
Não deixamos o invasor acabar  
Lagos, rios, plantas que embeleza  
Paulivenses preservam a natureza.

SPO, és a rainha do Alto Solimões  
Teu povo a defende com amor  
Sem o verde da Amazônia seria um terror.

Para amenizar a desmatção  
Vamos educar a nova geração  
Lutando sempre com amor no coração.

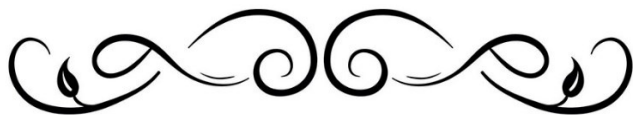




# **MANIFESTAÇÃO DA CULTURA PAULIVENSE**

*Luiz Tomaz*



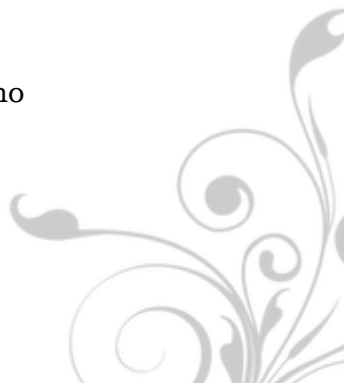


O paulivense brilha com sua cultura  
E cresce mostrando toda sua brandura  
Herdado dos primeiros povos subsistentes  
Indígenas que jamais foram indolentes

Nossas peculiaridades estão sempre à altura  
As danças são destacadas à preço de formosura  
Eis aqui o lugar das lendas florescentes  
Que contagiam as mentes presentes

Também é preciso falar da dança do africano  
Ocorre sempre na Praça São Paulo todos os ano  
Sendo prestigiado com muita animação

É necessário ser construído de coração!  
Valorizando sem nenhum engano  
Cultura que é minha e também do sicrano

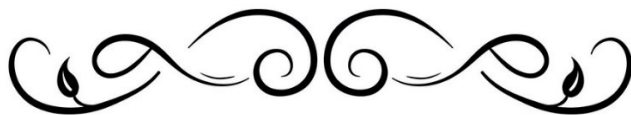




# **NATAL EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

*Marcelo Maia Barroso*





A chegada do natal em São Paulo de Olivença  
É sempre uma data de grande referência  
Onde o povo tem uma grande crença  
Vamos viver o natal em sua plena essência.

É noite de natal, estrelas reluzentes  
Ao redor da árvore, estão os presentes  
Grande harmonia vem nos proporcionar  
Alegres e irmanados vamos festejar

Na noite natalina, a família paulivense.  
Celebra com paz, amor e esperança  
Do jeito do povo amazonense.

O nascimento de Jesus traz a maior lição  
A bondade, a pureza e amor no coração  
Esta foi a mensagem do Deus do perdão.



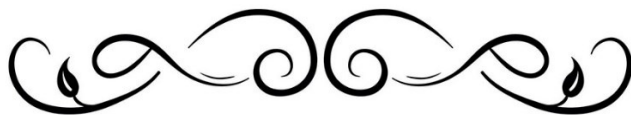


# **CABOCLA RIOZEIRA**

*Márcia Wayna Kambeba*







Ê ,ê ô, caboca, menina, riozeira  
Ê, ê, ô forjada na luz e no amor.

Nessa terra paulivense  
Corre meu rio Solimões  
Ouvi um grito que anuncia:  
Sou a deusa das canções.

Ei morena eu vou indo  
Alegre te ver bailar,  
No banzeiro vou sonhando,  
Com tua dança ao luar.

Nesse rio de encantos,  
Tem o boto dançador  
Venha ver quem te chama  
O canto do encantador.

Minha São Paulo de Olivença

Os teus filhos vão chamar:

Vem aqui nação Kambeba

Tikuna, Kocama, Miranha vem cá.

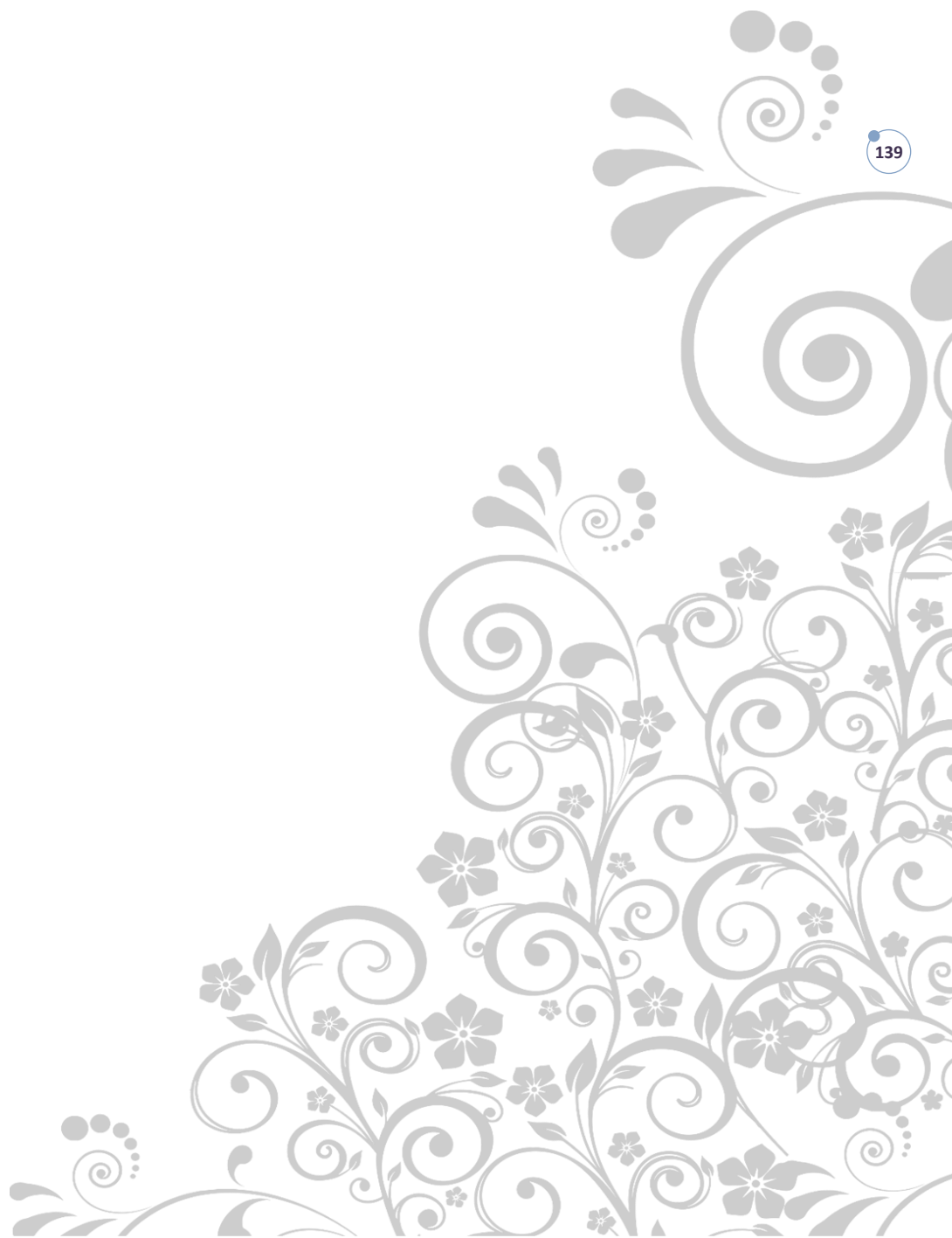
Nossa São Paulo de Olivença

Tem sua mística e valor,

Coração da Amazônia

Brasil mestiço, minha cor.

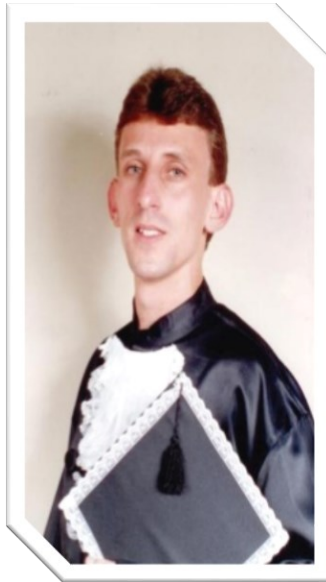


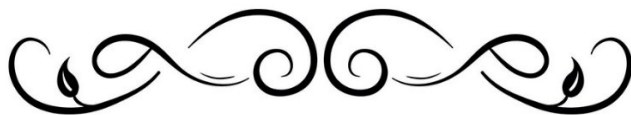




# **SONETO AOS PÁTRIOS PAULIVENSES**

*Marcos Pereira dos Santos*





Na região norte do imenso Brasil,  
Ao interior do Estado do Amazonas,  
A sudoeste de Manaus, Capital gentil,  
Eis São Paulo de Olivença que apaixonas.

Localizada no território do Alto Solimões,  
Tu completas 137 anos de bela história.  
És célebre como “Os Lusíadas”, de Camões.  
Por isso, faz jus a esta singela dedicatória.

Município de maior população rural,  
Tens a Floresta Amazônica como riqueza:  
Encanto natural em turismo sem igual.

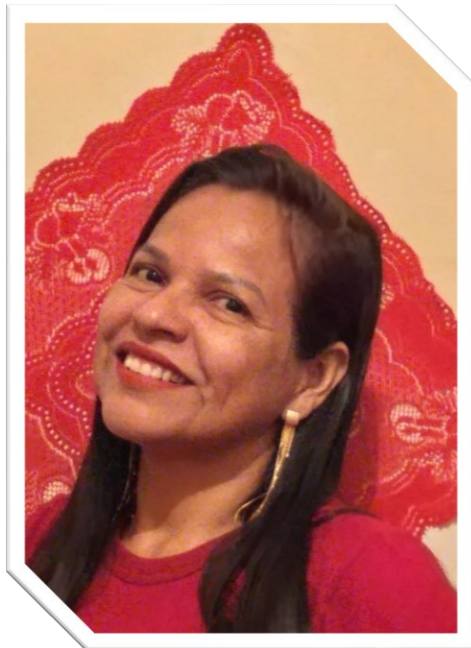
Arte-cultura em carnaval de rua também.  
Trabalho, fé, alegria e povo paulivense:  
Sempre com o lema *Unidos pelo bem*.

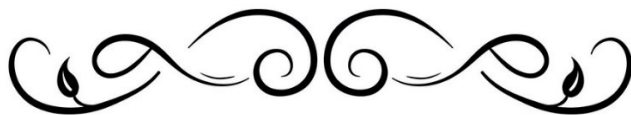




# **ENCARNADO OU VERME- LHO, ESSA É A MINHA COR**

*Maria Francisca de Negreiros Rabelo*





Seja Encarnado ou Vermelho

É pura emoção

Bate forte o coração

O amor por este partidão

Vermelho ou Encarnado

Cor espalhada por toda a cidade

Em junho enfeita casas e ruas

E veste simpatizantes de todo a idade.

O Partido Vermelho identifica-se

Pelo trabalho e simpatia

Dos voluntários que se dedicam

Dia e noite, noite e dia.

Meu coração é vermelho

Porque está em meu DNA

Ergo a bandeira a cada canção

Meu Vermelho, amo de paixão!

Ganhando ou não

Sou Vermelho ou Encarnado

No ritmo da música

Ninguém fica parado.

Obrigada Dom Adalberto

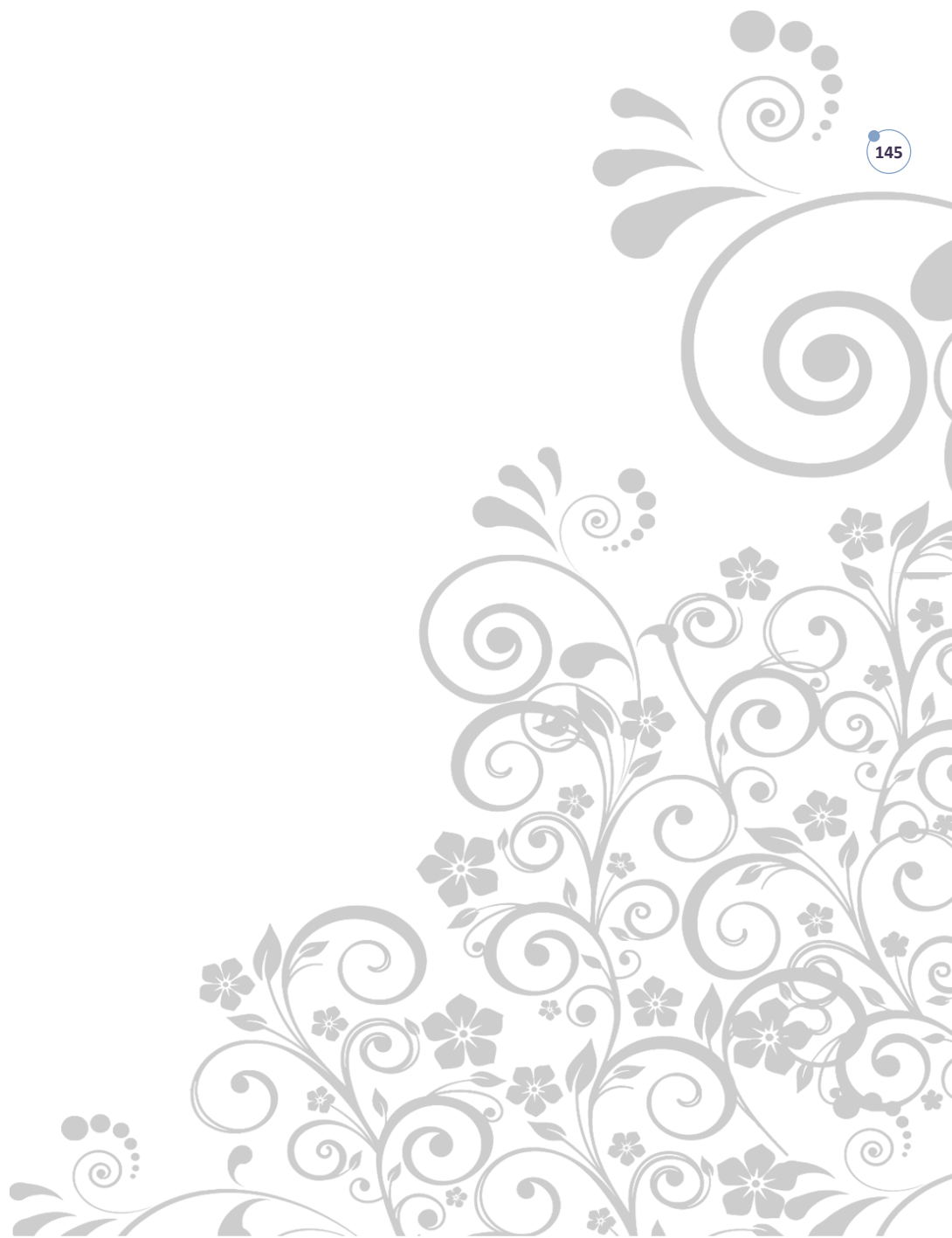
Por conduzir nosso torrão

Implantando a disputa dos partidos

Passada de geração em geração.



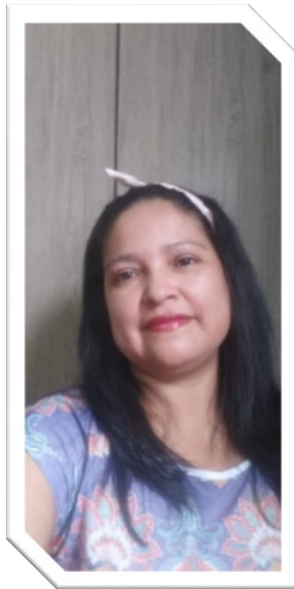


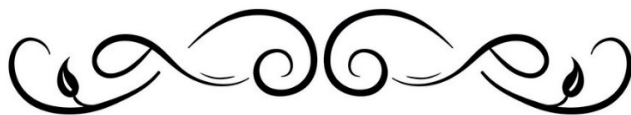




# **VERMELHO: PARTIDO DO POVÃO**

*Maria Raimunda de Negreiros Rabelo*





Surgiu com o nome Encarnado  
E o encanto de sua cor  
Ganhou a simpatia do povo  
Contagiando do velho ao novo.

Falo do Partido Vermelho  
Pelo qual tenho muito amor  
O partido do povão  
Que ganhou o meu coração.

O Vermelho corre em minhas veias  
É vida que sustenta o meu ser  
Pulsa forte em meu peito  
E por ele tenho todo respeito.

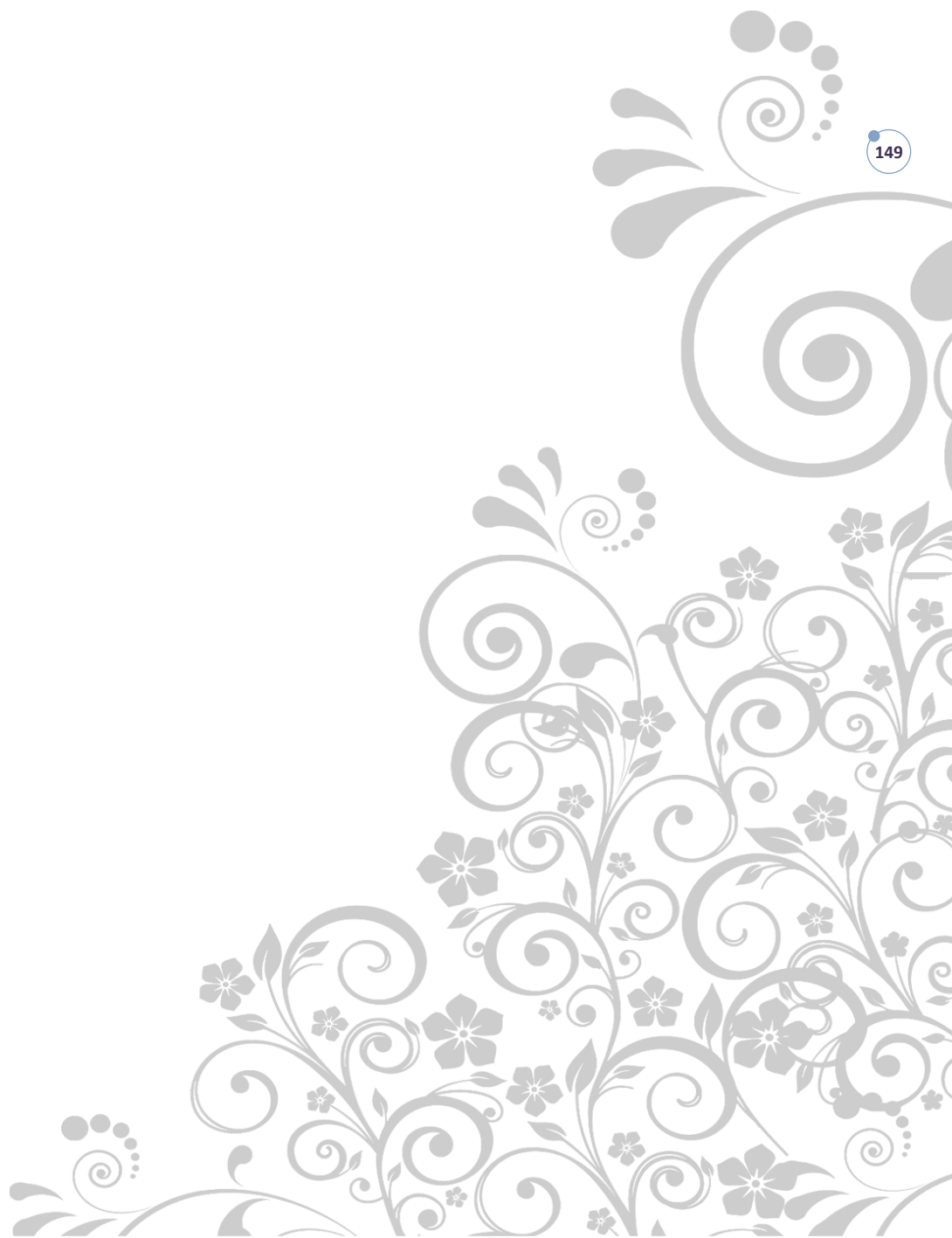
Como é linda a tradição  
Do Partido Encarnado  
Contam os mais velhos as histórias  
Guardadas em suas memórias.

Como herança fidedigna  
Passa de pais para filhos  
De geração em geração  
Vai surgindo esta paixão.

Pelo seu modo de ser  
Simpático e atraente  
O Partido Vermelhistas  
Da criança ao adulto conquista

Descrever sobre o meu Vermelho  
Enche-me de emoção  
Minh'alma entra em sintonia  
Verso com toda alegria.



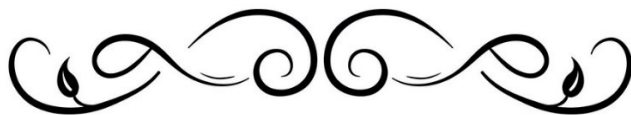




# **EWARE: A TERRA DO ENCANTO**

***MEKÜRANA cla Mutum***





Minha terra, meu torrão  
Meu pedaço de chão, solo sagrado  
Aqui viveram meus antepassados  
És o solo amado do meu povão.

Terra abençoada, pelos deuses e os cantos  
Yoi, Ipy, Mowatcha e Ma'pana do povo  
Deuses do antigo e do novo  
Aqui tem montanhas que encantam.

Há uma riqueza de lendas e mitos.  
Ouvimos histórias sobrenaturais e grandezas.  
Onde cada clã conta com seus ritos.

Mata verdejante, solo cheio de vida  
Águas que embelezam a natureza  
Nos igarapés cheios de riquezas.



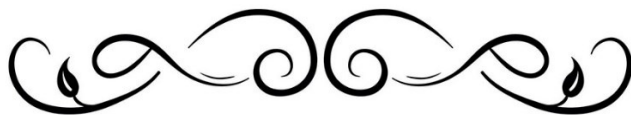


# **SONETO FINADOS EM SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

*Nailza Gonçalves Martins*







No dia dos finados na terra das Olivenças.  
O povo vai ao cemitério e faz as condolências  
Lembram de um ente querido que passou  
E agora só resta a lembrança que nos deixou

O tempo é nublado, o túmulo é enfeitado.  
Há flores e grinaldas ao seu amado finado.  
Muita fé, coragem, amor e dedicação  
Os paulivenses, assim fazem sua oração.

Diante da emoção e com o terço na mão,  
uns acendem velas ao seu irmão,  
fazem uma prece e pedem perdão.

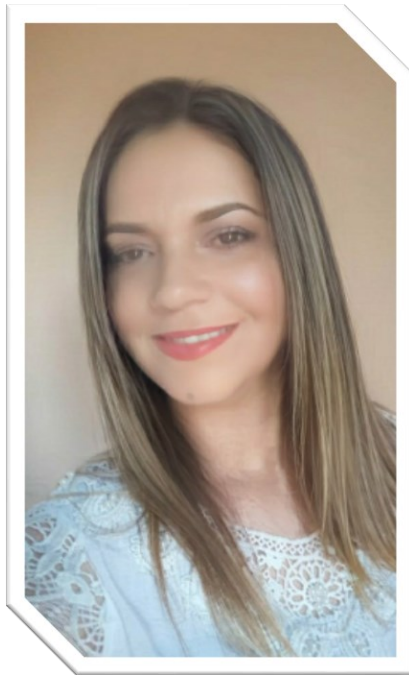
Na rua os ambulantes vendem até comida,  
grinaldas, velas para relembrar a despedida,  
de alguém que se foi e era bem querida.

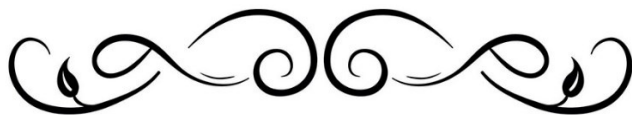




# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA**

*Nel Macena*





Povo acolhedor que contagia  
Terra de farturas e sorrisos  
Entre lagos e ilhas habita a magia  
Povo paulivense da alegria

Às tuas portas, Samuel Fritz, venerado  
Missionário que a ti desbravou  
Em plantar sementes esmerado  
Frutos que nasceram do amor

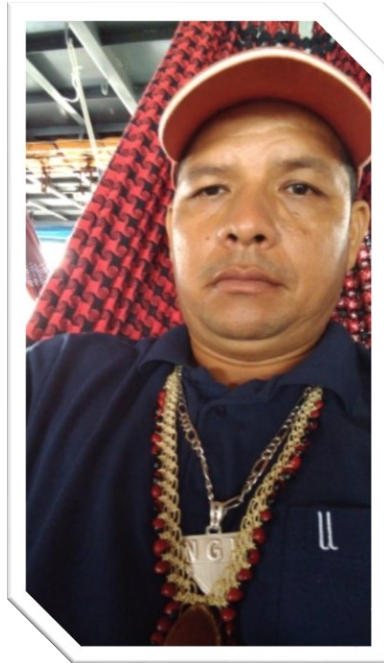
Tua flora e fauna diversificadas  
Tuas noites calmas e enluaradas  
A brisa é suave de encantos mil  
Terra bendita do meu Brasil

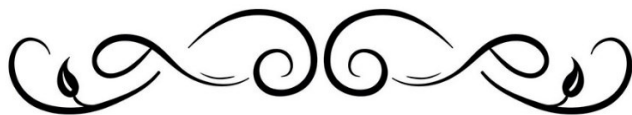




## **TUPI: MINHA TERRA VARONIL**

***NIBSON (Cacique indígena Kambeba Tupy II)***

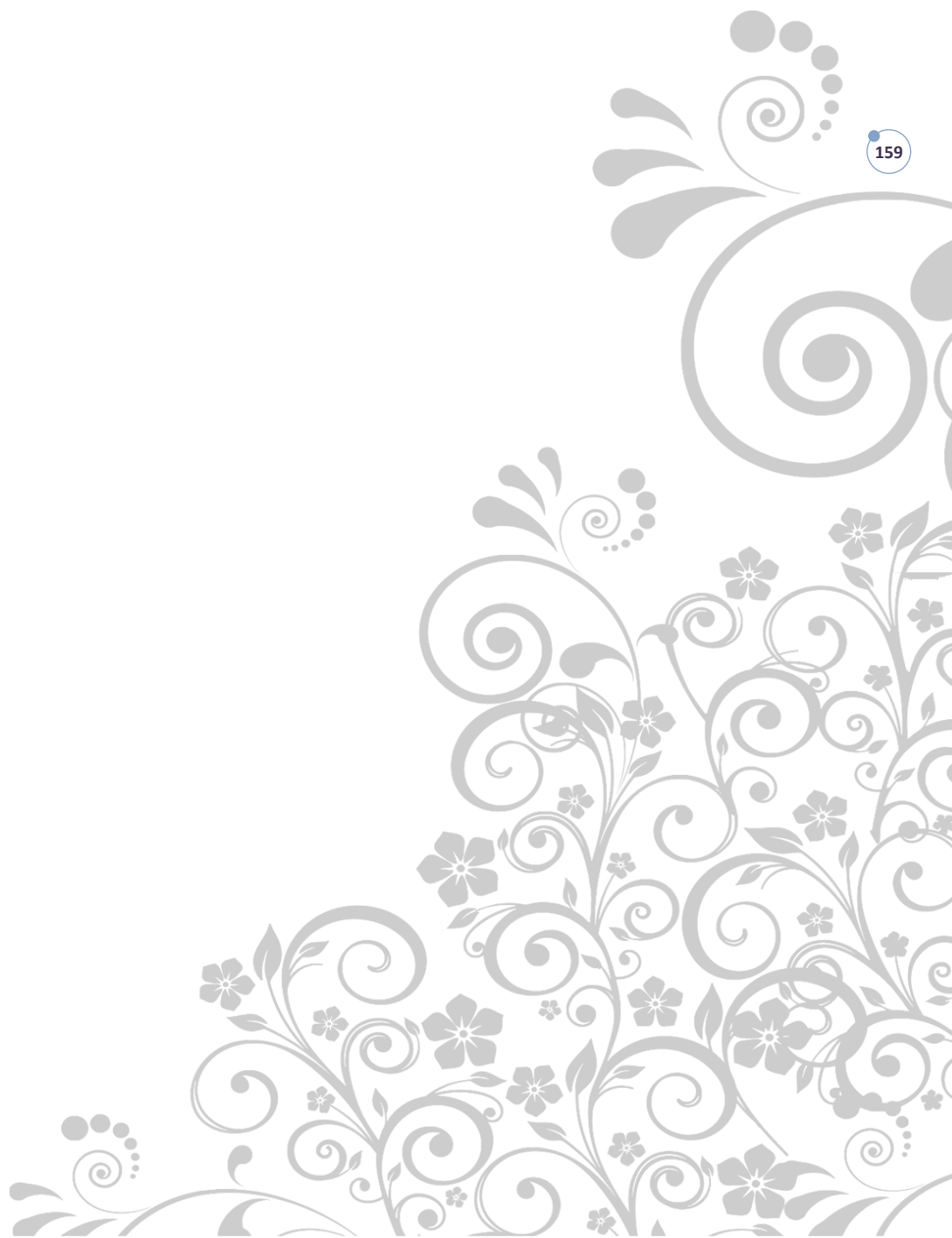




Vivo aqui, desde que nasci  
Tenho orgulho de morar em Tupi.  
Terra de muita fartura e fertilização  
Os moradores mostram sua garra na plantação  
Tupi surgiu por meio da religião  
Deram o nome de Monte Santo por causa da adoração.  
Da Santa Cruz de madeira que Jesus foi morto por  
judiação.  
És um lugar belo, onde as forças da natureza,  
Dos ricos igarapés com peixes, mostram sua proeza.  
Aqui a religião tem forças que contagia.  
Cultivam um Deus com tanto amor e alegria.  
Nosso povo é bem humilde e acolhedor  
Aqueles que nos visitam são recebidos com amor.  
Temos um pouco de quase tudo que nos dá determi-  
nação  
Uma pequena escola formando nova geração  
O IPTV para ficarmos sintonizados com a informação.

Mesmo assim vivemos felizes,  
Nessas escolas, somos eternos aprendizes.  
Aos mestres queridos, só temos a agradecer.  
As lições que nos ensinam e ajudam a crescer  
Essa é Tupi, minha terra varonil  
Apesar da distância, dá o manto a quem tem frio.  
Vivo com orgulho, pois é um pedacinho do meu Brasil.





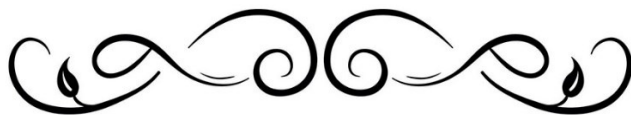


# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA DE TODAS AS CRENÇAS**

*Nils Kustemberg de S. Pereira*







São Paulo de Olivença,  
Terra de todas as crenças,  
Princesinha do Alto Solimões,  
Que venceu os mais fortes turbilhões.

Terra de gente humilde e hospitaleira,  
Com a bravura de quem sobe a ladeira,  
Conforme relata a sua história,  
Que estão gravados em nossa memória.

Despertado sobre a cruz de Jesus Cristo,  
Na união da religiosidade,  
Nasceu um povo que é bem visto.

Mui grande é o amor desta cidade,  
Mesmo diante de um imprevisto,  
Em seus 138 anos demonstra humildade.





**No curso de letras**

Nils Kustemberg de S. Pereira

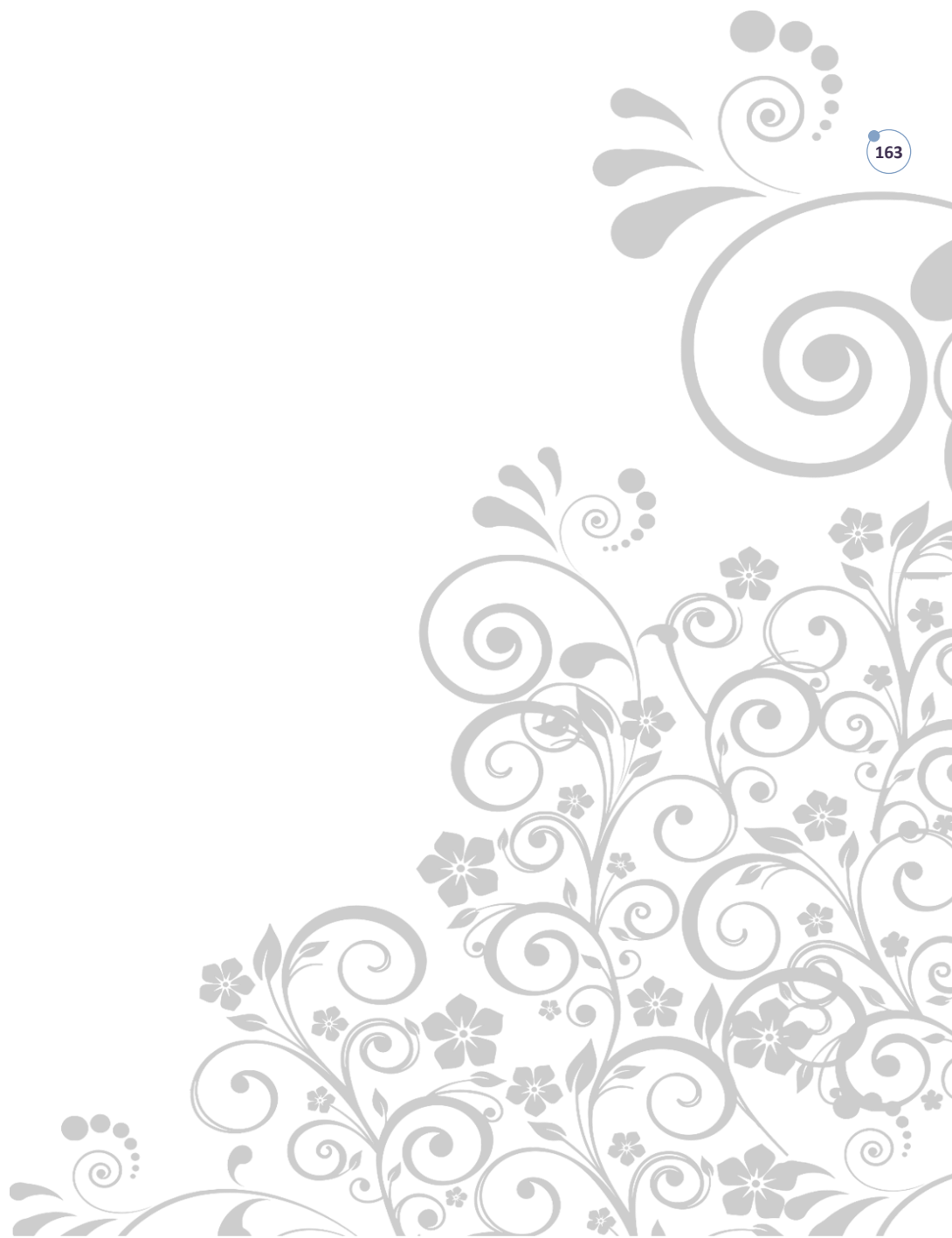
No curso de Letras, dessa vez não tem cartela,  
Só tem o imagético,  
A cada aula um novo desafio na tela,  
Senão prestar atenção fica um trabalho patético.

Os professores Valdemir, Evany e Sebastião  
E o César secretário,  
Todos da Coordenação,  
Logo, falam, dessa vez não tem prova, só seminário.

O professor Lizandro alerta os acadêmicos confiados,  
Não quero trabalho prolixo,  
Acabou os sábados e os feriados.

Letras paulivense, usando a criatividade,  
Na feira literária, muita produção,  
Com lendas, paródias, sonetos e poemas, moveu toda  
cidade.



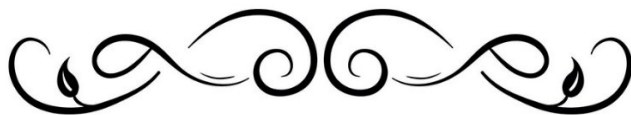




## **POEMA: ALDEIA DE SANTA INÊS DE SPO**

*Oston Marcos Guedes Canagücü rü Yabücü*





Uma aldeia de terra sagrada  
Com sua natureza encantada  
Um lugar que valoriza a vida e beleza  
Graças a força de sua grandeza

Aqui tem belas paisagens  
Sobre um brilho que lindas imagens  
Há ainda o mistério dos mitos e lendas  
Para que as crianças as aprendas.

De *Ngutapa Yo'i, Ipi, Aicüna, Mowatcha*  
A curupira, mapinguari e cobra grande  
Na lua cheia contadas no redor da fogueira

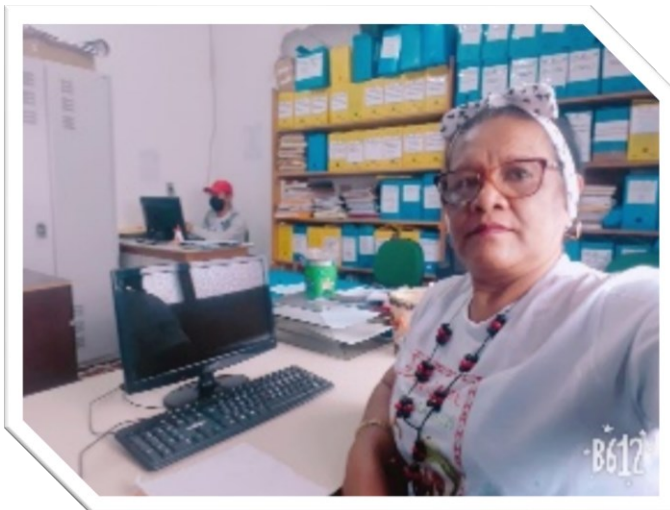
No ritual da festa da moça nova  
Os agricultores retiram mandiocas da roça  
Fazem *caičuma, paiyuaru e caldo no aturá*  
Para a natureza sagrada do povo preservar.

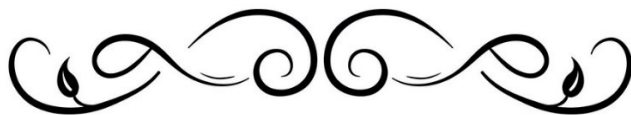




# SÃO PAULO DE OLIVENÇA: TERRA NATAL

*Panama Irapaka*





Terra centenária, histórica e de educadores  
Aqui temos bravos guerreiros e hospitaleiros.  
Assim como um povo festeiro.  
Que descrevem SPO em seus primores.

Berço de artistas e da cultura popular  
Lugar de poetas e artesões  
Com experiências de seus anciões  
Gente humilde que continuar a lutar.

Os forrós e a dança do africano  
Do partido azul e vermelho  
Do Alto Solimões somos o veterano

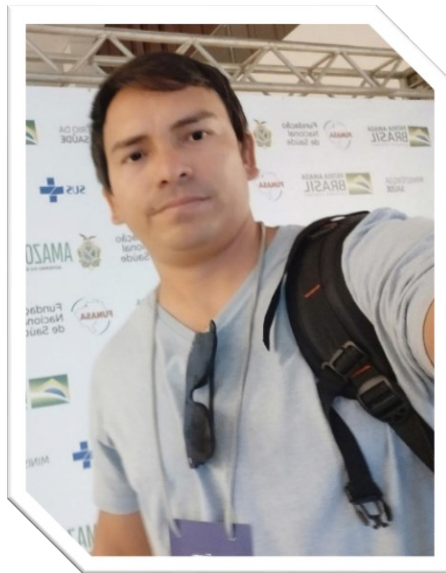
Os rios e lagos são exuberantes  
No carnaval os blocos são unidos  
E na religiosidade somos confiantes.



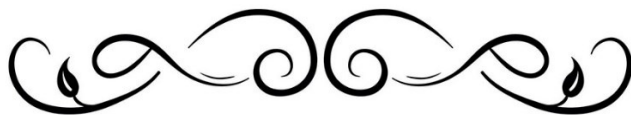


# **SÃO PAULO DE OLIVENÇA, MINHA MORADA**

*Ronnivon Gonçalves Gomes*







Terra do caboco acolhedor,  
do extrativista ao empreendedor,  
do pescador ao atravessador.  
do artesão ao agricultor.

Que pratica ainda a soberania alimentar,  
fazendo das sementes crioulas  
a arte de plantar e respeitar.

De memoráveis belezas naturais,  
do rio Camatiã, balneário Ajaratuba,  
do rio Jacurapá ao Jandiatuba  
Lago do Tauana onde ninguém pertuba.

Aqui temos as comunidades ribeirinhas,  
indígenas ou não indígenas  
construções de tapiri ou casinhas  
Alguns da mesma família ou polígenas.  
onde a humildade e simpatia,  
Caminham só numa compaixão e alegria.

Na cultura temos as festas juninas,  
Várias quadrinhas onde tudo combina.  
A admirável dança do africano  
Os mitos e lendas do nosso cotidiano.  
As majestosas personagens de nossa floresta  
a onça, macacos, curupira, todos em festa.

Somos uma cidade histórica,  
de pessoas heroicas  
que sofre com fenômenos naturais  
das terras caídas, mas não nos deixa desiguais.

Enfim praticamos a educação ambiental  
Não podendo faltar a gincana tradicional.  
Venha conhecer as belezas deste lugar  
Tenho certeza que vais se encantar.



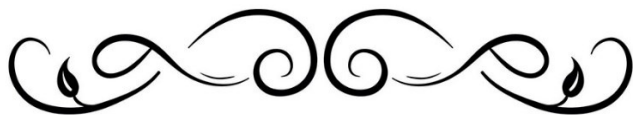




# **TRIBAL**

*Tânia Lima*





Já fui  
Ianomâmi  
Caiápós  
kaiowa  
Guarani  
Tamoios  
Tupiniquins  
Tapuias  
Tremembés  
Tupinambá  
Pirahãs  
macuxi  
Ticunas  
Bororo  
Charrua  
Caingangue  
Guajajara  
Terena  
Pataxó  
Agora sou  
Kambeba  
Kaimana  
Ticuna  
Tibum!

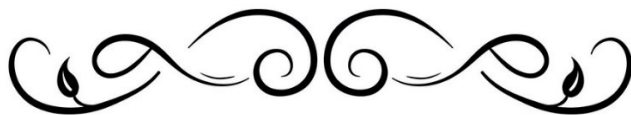




## **KOKAMA, LUZ QUE NÃO SE APAGA**

***Tatiana Samias Mapiama***





Sou Kokama, voz que clama  
Reivindicação a favor da demarcação  
Revitalização da língua por meio da educação  
Nossos povos lutam pelos direitos e conclama.

Somos iguais perante a constituição  
São indígenas brancos, pardos e negros  
Entre os povos peruanos e brasileiros  
Deixando desde 1980 a colonização.

Nos dias atuais buscamos ser valorizados  
Já temos os espaços de cidadania  
Onde já se discute o nosso legado

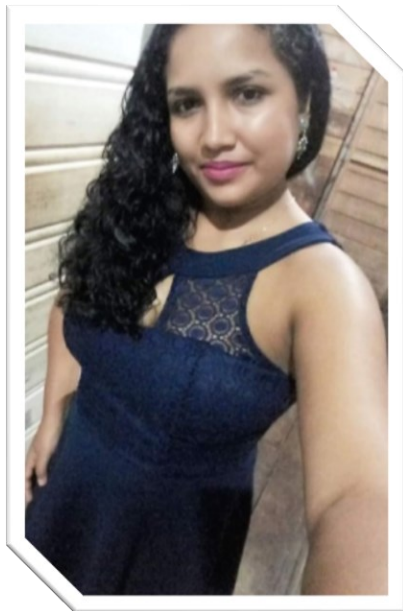
Em nossas roupas pintamos as artesanias  
A cultura mostra a riqueza do grafitado  
Valorizando assim nossa etnia.



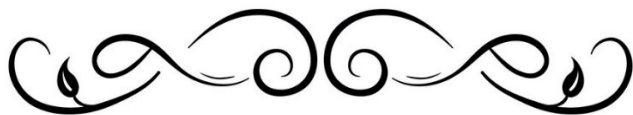


# **IRMÃS CAPUCHINHAS: UMA MISSÃO DE AMOR**

*Treice Kewellen Rocha Barreto*







Salve! São Paulo de Olivença.  
Terra tão cheia de vida  
Que a todos acolhe em seu berço  
Um povo de gente querida

Há muitos anos passados  
Aqui chegaram em missão  
As nossas irmãs capuchinhas  
Pregando o amor e a evangelização

E até os dias de hoje, ultrapassam barreiras.  
Com solidariedade sem fronteiras  
São nobres mulheres guerreiras.

O grande amor em ensinar  
Essas mulheres guerreiras exemplar  
Nos ajudam na missão de catequizar.

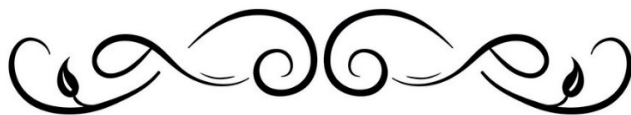




# **SENTIMENTOS, PENSAMENTOS E OLHARES**

*Valdemir de Oliveira*





Quando o tempo nos proporciona espaços  
Há espaços que se fixam no tempo.  
Memórias que nos definem  
Pela potência dos acontecimentos.

São Paulo, como o apóstolo  
Eu, como um devoto  
Olivença como complemento  
Oliveira como sina para este encontro

Da beira do rio, olhos e encanto da chegada  
Das pessoas e rostos, ruas e esquinas  
Presença e empatia da terra que brota da água  
E com a água se encontra: encanto!

Dos povos: mistura! Tintura, tinta urucum  
Queria eu saber todas as línguas e portar todas as letras  
Diria meu “gracias” em todas as formas

*Antologia*

Faria eu a mata ouvir a minha escrita/grito deste que agradece.

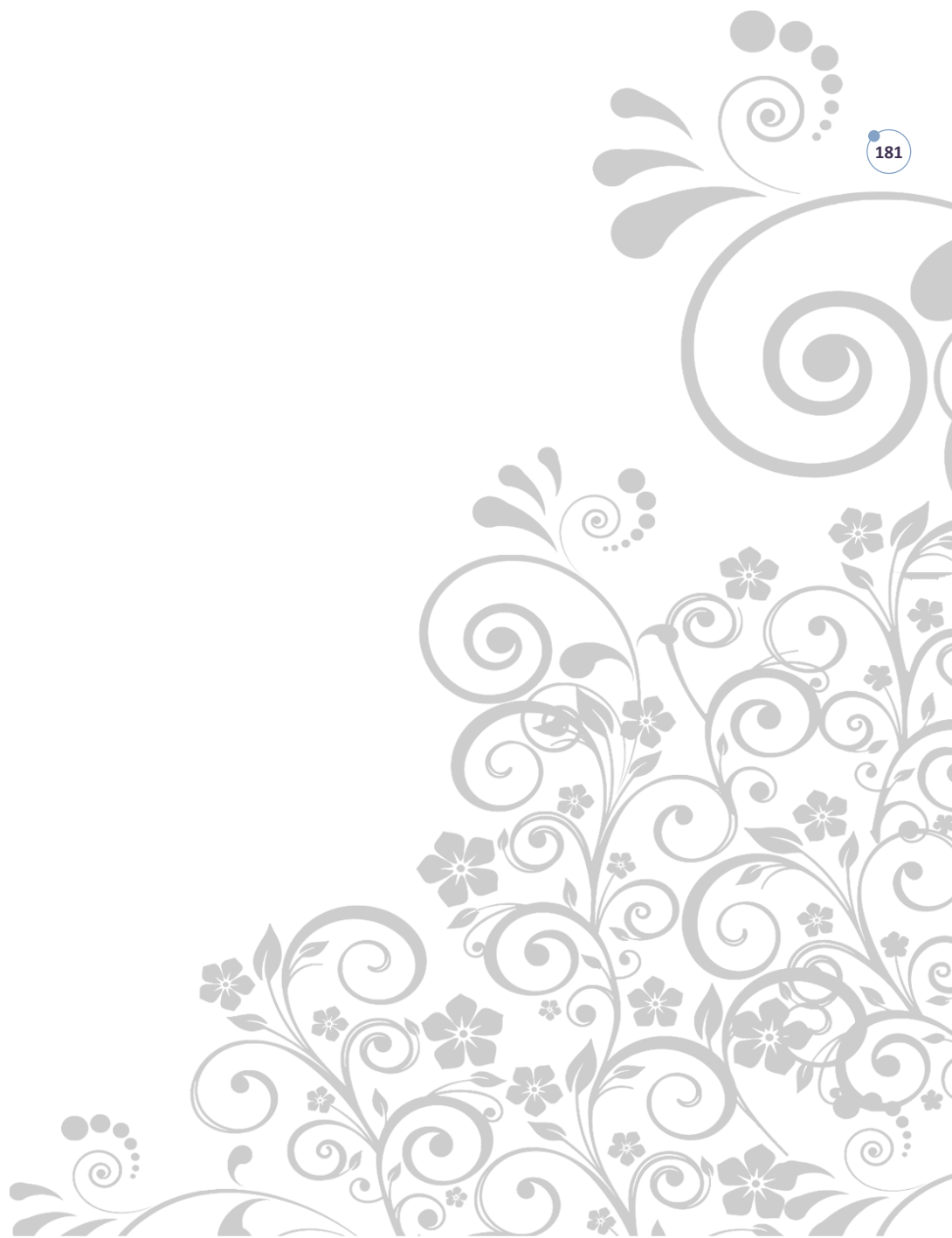
180

Letras indígenas, pedagogias letradas  
Geografia das histórias, nos abraços sob o sol  
Na caminhada, sopas, “sapota”, digital  
Elisângela, saudade, estrela, gentil  
Alfabeto dos afetos: intercultural, somos UEA.

Quero retorno; saudade, espera, distância  
Quero abraço; encontro, presença, lembrança  
SPO de tantas idas, vindas, partidas  
SPO do meu Norte, das minhas andanças

Do Sul relembro do Norte  
Me encontro e reconheço nas pessoas que me tocaram  
SPO para uma vida inteira  
Das letras, a primeira: a (portanto) Amor!

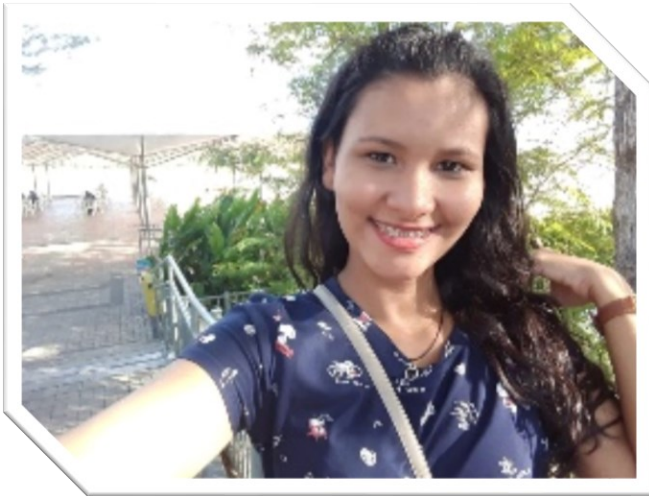


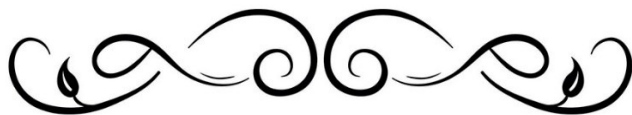




# **FESTEJOS PAULIVENSE**

*Vanessa Fabá da Silva*





São Paulo de Olivença, terra das tradições.  
Tem festejo de São Paulo e São João.  
Nas novenas há missas e orações.  
Logo após jogam-se bingos e diversão.

Mês de junho e julho tem o africano.  
Quadrilhas animadas que contagia.  
O partido azul com sua alegria  
E o partido vermelho encantando.

Todos os anos há este festejo  
As pessoas fazem as promessas  
Esperando que Deus cumpra seus desejos.

Cidade de fé e muito entusiasmo  
Forrozinhas e devoções  
És SPO, a mais antiga do Alto Solimões.







*Letras: poemas que encantam o povo paulivense*

# ***Sobre os(as) Autores(as)***

### **Grupo Kaixana** *Tabatinga - AM*



O grupo kaixana por meio do poema mostra nessa temática a emoção que foi o primeiro dia de aula do curso de Letras Mediado em São Paulo de Olivença. Nota-se as mudanças de atitudes que tiveram nos hábitos estudantis e principalmente a felicidade de fazer um curso superior no município onde nasceram.

---

### **Grupo amigos de Lampião** *Tabatinga - AM*



O grupo amigos de Lampião, desenvolve a data comemorativa do Dia do Profissional de Letras com todos os desafios que passa na faculdade estudando Linguística, Literatura e Gramática desvendando os mistérios do universo da língua e linguagem.

---

### **Grupo Kokamas** *Tabatinga - AM*



O grupo Kokamas no realismo, procurou exprimir a paixão que sentiram pelo Curso de Letras Mediado por Tecnologia, exaltando os trabalhos dos docentes e o amor pela profissão.

---

## **Grupo dos Kambebas**

*Tabatinga - AM*



O grupo dos Kambebas buscou mostrar a riqueza das festas tradicionais que ocorrem em São Paulo de Olivença, principalmente no aniversário do município onde há uma variedade de apresentações culturais. No Natal, a cidade entra no clima de harmonia para celebrar a vida. E o ano novo, os moradores na praça da Igreja Matriz fazem confraternização.

---

## **Grupo dos Ticunas**

*Tabatinga - AM*



Licenciados em Letras, trabalhou de forma dinâmica em mostrar a riqueza cultural dos povos indígenas ticunas do município de São Paulo de Olivença, seja nas pinturas com grafismos, artesanatos, contos, poemas e poesias da região.

---

## **Grupo Realismo**

*Tabatinga - AM*



O grupo realismo encarregou-se de colocar na poesia as manifestações religiosas que ocorrem em São Paulo de Olivença/AM com devoção, amor e muita alegria agitam as noites juninas trazendo o povo para viver momentos fé e diversão.

---



**Alcinei Seabra**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA- AM.

Especializando em Linguística Aplicada na Educação pela Faculdade Única - Grupo Prominas - MG.

---



**Aldenir Magalhães da Rocha**

*São Paulo de Olivença - AM*

Nascido em 21 de abril de 1981, na comunidade do Tupy do município de São Paulo de Olivença-AM, graduado em Normal Superior, licenciado em Letras e pós-graduado em Língua Portuguesa e Gestão Escolar. Atualmente é professor da SEDUC-AM.

---



**Alexandre Jean Reis de Moraes**

*São Paulo de Olivença - AM*

Formado em Licenciatura em Letras Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

---



**Arisângela Lopes**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/AM.

Professora do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal.

Especializando em Língua Portuguesa com Ênfase em Gramática e Literatura Brasileira pela Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC - MG.

---



**Benedito Lima Neto**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/AM. Atualmente faz Especialização em Língua Portuguesa com ênfase em Gramática e Literatura Brasileira pela Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó – FACEC-MG

---



**Bu'utchicü rü Yabücü Tikuna  
Magüta**

*Tabatinga - AM*

Sou agricultor na comunidade e estudo enfermagem pela SEBRAE. Além de estudar bastante, nas horas vagas gosto de fazer poesias.

---



**Clara Aiambo Santos**

*São Paulo de Olivença - AM*

Nasci em São Paulo de Olivença em 1981. Conclui o ensino médio em 2010. Como curso técnico sou formada em nutrição e dietética em 2015 no Centro de Educação Tecnológico do Amazonas. Pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sou licenciada em Letras na turma de 2019.

---

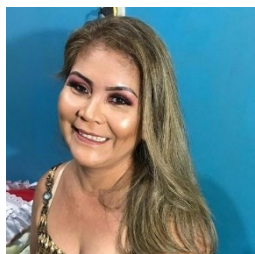


**Cleiciane dos Santos de Souza**

*São Paulo de Olivença - AM*

Professora do quadro efetivo do município de São Paulo de Olivença-AM e auxiliar de serviços gerais pela SUSAM. Como cursos complementares sou técnica em saúde bucal e técnica em secretariado pelo CETAM. Licenciada em Letras pela UEA e cursando pós-graduação em Ensino de Língua portuguesa.

---



**Clineide Cruz Ramos**

*São Paulo de Olivença - AM*

Cursou Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Letras Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas. Atualmente é funcionária pública na Câmara de São Paulo de Olivença/AM.

---



**Débora Condor**

*Parintins - AM*

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1994), comunicação Social/Jornalismo também pela Universidade Federal do Amazonas (2013). Atualmente é professora da UEA e SEDUC. Aluna do Pós-Lit.- Doutorado em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília.

---

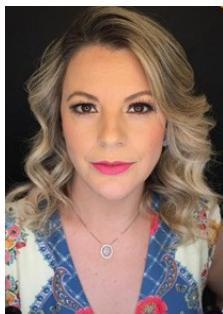


**Edilson dos Santos Rios**

*São Paulo de Olivença - AM*

Graduado em Normal superior pela UEA com pós em Metodologia do Ensino da Matemática. Atualmente é professor na SEDUC-AM.

---



**Elaine Pereira Andreatta**

*Manaus - AM*

Possui graduação em Letras e Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas também pela UNIJUÍ. Mestrado em Letras-Estudos Literários pela UFAM. Atualmente, é professora assistente na UEA e Doutoranda em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Membro do GEEF e do GEPPPE.

---



*In memoriam*

**Elisângela Aparício de Lima**  
*Tabatinga - AM*

Elisângela "*in memoriam*". Brilhante Licenciada em Letras. Uma jovem sempre atuante nos trabalhos sociais. Sua falta deixa os corações partidos, mas nas orações estaremos unidos. Que esta obra perdure para outras gerações conhecer sua escrita com emoções.

---



**Eugenir Fermin**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/AM. Professora do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal. Especializando em Língua Portuguesa com Ênfase em Gramática e Literatura Brasileira pela Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC - MG.

---



**Evany Nascimento**  
*Manaus - AM*

Arte educadora, doutora em Artes & Design pela PUC-Rio. Professora da UEA. Autora dos livros "Monumentos Públicos do Centro Histórico de Manaus" e "Manaus em Poesia". Líder do Grupo de Pesquisa Intercidade.

---





**Fátima Maria da Rocha Souza**

*Manaus - AM*

Mestre em Letras - Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Ceará (2004), atuou como educadora em espaços não-formais em Fortaleza (CE). Atualmente é Professora Assistente da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e pesquisadora da Cátedra Amazônica de Estudos Literários.

---



**Francisco de Assis Martins Lucas**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/AM.

Professor de Língua Portuguesa da Rede Pública Estadual e Municipal.

Especializando em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Única - Grupo Prominas - MG.

---



**Franklin R.M. de Castro**

*Parintins - AM*

Nasceu em Parnaíba/PI. Graduado em Letras e em Filosofia. Mestre em Filosofia. Atualmente faz doutorado em Linguística e em Filosofia. Professor na Universidade do Estado do Amazonas. Poeta e escritor nas horas vagas e por amor às palavras.

---



**Gabriel Arcanjo de Souza**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas.

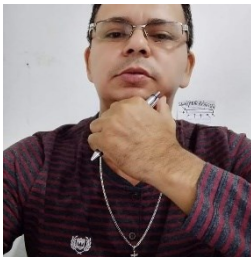
---



**Geovana Peres Arevalo**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Letras, é efetiva na Creche Zulmira Balieiro Coelho, trabalha com projetos voltados para contos infantis. Participou de vários eventos culturais no curso de Letras tais como: Semana da Arte Moderna, Libras, Semana de Letras, entre outros.

---



**Henrique Lucas**  
*Careiro - AM*

Natural de Careiro - AM. É Mestre em Ciências da Educação. Membro da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil - ACILBRAS; da Academia Mineira de Belas Artes - AMBA. Autor de “Braços do Sol” e Meninos de Papel e de participou e participa de várias antologias.

---

**Henrique Sérgio Beltrão de Castro**

*Fortaleza - CE*



É poeta, compositor, radialista e professor. Pai de Flora Beltrão e Ravi de Castro. Formador de professores de francês no curso de Letras da UFC. Produtor e apresentador do Todos os Sentidos e do Sem Fronteiras. Livros: Vermelho (2006), Simples (2009), No Ar, um Poeta (2014), Averso: o Livro da Insônia (2017). CD: Plural (2015).

---

**Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa**

*Manaus - AM*



Doutora em Letras - Linguística Aplicada (UFSC). Mestre em Letras - Língua Portuguesa (PUC/RJ). Especialista em MBW – Gestão de Ensino Superior (UNINORTE-AM). Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UFAM).

---

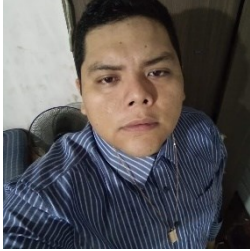
**Jaison Moraes de Oliveira**

*São Paulo de Olivença - AM*



Licenciado em Letras Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Amazonas. Estudante de pós graduação em Ensino de Língua Portuguesa na Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó (FACEC). Atualmente é professor.

---



**José Raimundo Gonçalves Curingtima**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciado em Letras Mediado por Tecnologia pela UEA. Trabalha como professor em comunidade ribeirinha de São Paulo de Olivença-AM, levando o encanto das letras as crianças que buscam na Língua Portuguesa, as maravilhas do saber.

---



**Karina da Costa Santos**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em letras pela Universidade do Estado do Amazonas UEA/2007. Pós-graduada a nível LATU SENSU em Ensino da Língua Portuguesa - Faculdade Tahirih - ADCAM/2008 - Manaus/AM. Pós-graduada a nível LATU SENSU em Letramento Digital-UEA/SEDUC/2020 - Santo Antônio do Içá/AM.

---



**Katiane Nazário Lucas**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas, participou ativamente de vários projetos culturais, oficinas literárias e Semana de Letras.

---

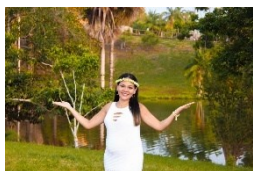


## **Kenedi Santos Azevedo**

*Parintins - AM*

Possui Graduação em Letras - Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Mestrado em Letras: Literatura Portuguesa (UERJ). Atualmente é Professor Substituto do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM. Publicou dois livros de poesia: Signos de um memorial e O corpo em poesia.

---



## **Leide da Silva Pinto**

*São Paulo de Olivença - AM*

Sou licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas, fazendo a pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

---



## **Lena Macena**

*Careiro Castanho - AM*

Amazonense, de Careiro Castanho Amazonas. Formada em Artes Plásticas e Letras: Língua Portuguesa. Pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM - Pós-graduada em Didática do Ensino Superior e Mídias na Educação. É escritora, poeta e professora de Língua Portuguesa e Literatura. Pertence as Academias virtuais: ALBAP – Academia Luso Brasileira de Artes e Poesia e AMCL – Academia Mundial de Cultura e Literatura. É membro das Academias: ALCAMA – Academia de Letras e Cultura da Amazônia e da ACILBRÁS – Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil. Fundadora da AEPOCAM – Associação de Poetas e Escritores do Careiro Amazonas.

---



**Leticia Moraes Batalha**

*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Colaborou para a Semana da Arte Moderna em São Paulo de Olivença. Esteve na produção de poemas e poesias da I Semana de Letras Paulivense. Já participou de concursos de poesias.

---



**Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio**

*Benjamin Constant - AM*

Professora da Universidade Federal do Amazonas, atuando no curso de Letras- Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura, em Benjamin Constant-AM. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

---



**Lizandro Barboza**

*Tabatinga - AM*

Amante da sabedoria, Lizandro Barboza da Silva é professor, membro das seguintes Academias: (ALSPV), (AVLPL) e (AVAL). Natural de Benjamin Constant, mas reside em Tabatinga/AM. Formado em Filosofia por paixão e Letras com inspiração. Sou apenas um aprendiz do saber, remando nos banheiros dos rios rumo a novos aprendizados.

---



**Lomick Firmino Doroteio**

*Tabatinga - AM*

Graduado em Pedagogia Intercultural e Pós-graduado em Gestão Escolar. Mora na Comunidade Indígena Tikuna Vila Independente do município de São Paulo de Olivença-AM, Atualmente é gestor.

---



**Lucineide Conceição de Oliveira**

*Tefé - AM*

Licenciada em Letras Mediado por Tecnologia pela UEA, tendo também formação em Curso Técnico em Enfermagem pelo CETAM e Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo SENAI. Atualmente trabalha como Técnica de Enfermagem pela SUSAM.

---



**Luiz Tomaz**

*São Paulo de Olivença - AM*

Paulivense, Licenciado em Letras pela UEA (2019), na qual participou da organização da Semana da Arte Moderna, oficinas literárias para crianças, SIDISCON e outros eventos. É estudante de pós graduação, professor e responsável de uma escola na zona rural de SPO.

---



**Marcelo Maia Barroso**

*São Paulo de Olivença - AM*



Licenciado em Letras pela UEA, cursa Pós-Graduação em Língua Portuguesa com ênfase em Gramática e Literatura pela FACEC. Foi professor colaborador, com aulas de reforço no ensino fundamental anos finais em escola estadual e professor na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I na rede municipal.

---

**Márcia Wayna Kambeba**

*Castanhal - PA*



Márcia Wayna Kambeba é do povo Omá-gua/Kambeba do Amazonas, mestre em Geografia, poeta, escritora, compositora, fotógrafa, palestrante e ativista da causa indígena e Amazônica. Tem dois livros publicados chamados: "Ay kakyri Tama- Eu moro na cidade e O lugar do Saber". Canta a poética das aldeias.

---

**Marcos Pereira dos Santos**

*Ponta Grossa - PR*



Brasileiro. Nascido em 04/09/1978. Natural da cidade de Ponta Grossa/PR. Pós-Doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Educação. Literato. Professor universitário em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. E-mail: mestrepedagogo@yahoo.com.br

---





**Maria Francisca de Negreiros Rabelo**

*São Paulo de Olivença - AM*

Professora efetiva desde 1991 da SEDUC-AM, graduada em Ciências com especialização em Gestão Escolar, é uma católica ativa nas atividades religiosas.

---

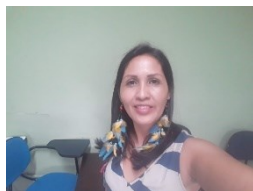


**Maria Raimunda de Negreiros Rabelo**

*São Paulo de Olivença - AM*

Professora, nascida em São Paulo de Olivença-AM. Trabalha na Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção (SEDUC-AM), formada em Licenciatura em Filosofia e História pela Universidade Federal do Amazonas. Pós-graduada em Gestão Escolar e Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF).

---



**MEKÛRANA cla Mutum**

*São Paulo de Olivença - AM*

Participa da coordenação indígena Ticuna na SEMEC/SPO, fez o mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e é atuante nas políticas públicas dos povos indígenas ticunas do município de São Paulo de Olivença-AM.

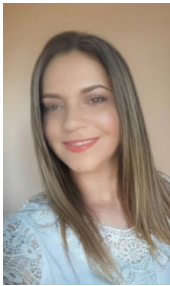
---



**Nailza Gonçalves Martins**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Possui trabalhos voltados para as etnias e trabalha de modo voluntário em ações religiosas.

---



**Nel Macena**  
*Manaus - AM*

Nelcélia Macena Guimarães, nasceu em Carreiro Castanho/Amazonas, professora, poetisa, contadora de histórias infantis, capelã infantil, pós graduada em Educação Infantil e Séries iniciais pela ADCAM, mestranda em educação pelo instituto IAP.

---



**NIBSON (Cacique indígena Kambeba Tupy II)**  
*Tabatinga - AM*

Cacique indígena Kambeba da comunidade de Tupy II, graduado em Normal Superior, especialista em Educação Saúde e Saberes Tradicionais Indígenas. É professor do Mediado por Tecnologia da SEDUC na comunidade. Atua ainda como Professor de Língua Kambeba de 6 ao 9 ano do ensino fundamental II.

---



**Nils Kustemberg de S. Pereira**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Professor de Língua Portuguesa no ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Com a seguinte formação: Tecnólogo em Processos Gerenciais – UNIASSELVI. Licenciado em Letras Língua Portuguesa – UEA. Pós-graduado em Letramento Digital – UEA. Pós-graduando em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Escolar – UNIP.

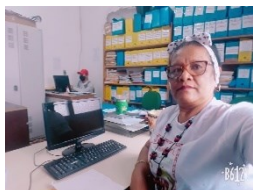
---



**Oston Marcos Guedes Canagücü rü Yabücü**  
*Tabatinga - AM*

Nasci 26 de outubro de 1982 na Aldeia Tikuna Magüta Comunidade Santa Inês Município de São Paulo de Olivença/AM. Conclui o Ensino Médio no ano de 2004 em Tabatinga/AM. Possuo Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR (UEA). Pós Graduado em Gestão Escolar e Coordenação pedagógica (2018 a 2019). Atualmente sou professor indígena ticuna.

---



**Panama Irapaka**  
*São Paulo de Olivença - AM*

Sou professora, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Letramento Digital. Realizei vários cursos como: magistério, educação física, entre outros. Atualmente trabalho em uma das coordenações da educação escolar indígena de São Paulo de Olivença.

---



**Ronnivon Gonçalves Gomes**

*São Paulo de Olivença - AM*

Cientista agrário e ambiental, pós-graduando em auditoria e perícia ambiental, técnico em recursos pesqueiros. Atualmente é Secretário Municipal do Meio Ambiente em São Paulo de Olivença/AM.

---



**Tânia Lima**

*Natal - RN*

Nasceu na ilha de Igoronhon – Maranhão. Atualmente mora no Rio Grande do Norte. No ano de 2003, com o livro Nus Mangles, recebeu o “Prêmio Redescoberta da Literatura brasileira”. Em 2018, com o livro Universo Dobrado a um Canto, recebeu Menção Honrosa no prêmio Agostinho Neto em em Luanda-África – Professora do Departamento de Letras – UFRN

---



**Tatiana Samias Mapiama**

*Tabatinga - AM*

Graduanda em Pedagogia, cursando a Pós-Graduação em Gestão Escolar. Participou da 2ª Ouvidaria da Federação do Povo Kokama do Alto Solimões.

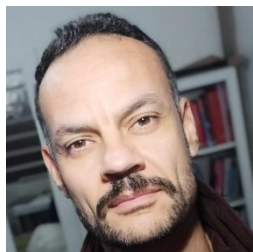
---



**Treice Kewellen Rocha Barreto**  
*Tabatinga - AM*

Trabalhadora autônoma com graduação em Letras (incompleto), gosta de produzir poesias e possui talentos para produção textual.

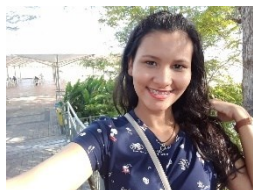
---



**Valdemir de Oliveira**  
*Santa Maria – RS*

Professor da Universidade do Estado do Amazonas - UEA  
Bacharel e Licenciado em Desenho e Plástica - UFSM  
Mestre em Educação - UFSM  
Doutorando em Artes Visuais - PPGART/UFSM

---



**Vanessa Fabá da Silva**  
*Tabatinga - AM*

Acadêmica do Curso de Pedagogia do CESTB-AM, com trabalho de conclusão de curso voltado para a literatura infantil.

---

*Antologia*



[www.editoraigm.com.br](http://www.editoraigm.com.br)

+55 (11) 94205-8079

Este livro foi elaborado pela Editora  
IGM de Quirinópolis, GO, em papel  
Avena 80g, fonte Bookman Old Style.  
*Impresso no Brasil em Gráfica parceira.*